O ECO
Jornal da Ilha Grande

Agosto de 2013 - Ano XIV - Edição 172

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

TURISMO E AVENTURA

K21 ILHA GRANDE

Half Adventure Marathon



Um evento de integração, confraternização e superação, onde o esporte, o turismo, sustentabilidade e a educação ambiental se completam.

PÁGINA 10

QUESTÃO AMBIENTAL

O dia em que ultrapassamos os limites do planeta

PÁGINA 8

COISAS DA REGIÃO

Agosto, Mês do folclore

PÁGINA 14

COLUNISTAS

O Petróleo ainda é nosso - Mas a que preço?

PÁGINA 24

A epidemia dos diagnósticos

O título não é comum, mas esta doença chamada "diagnóstico" é. Diagnóstico quer dizer conjunto de dados em que se baseia uma determinação.

Esta palavra na Ilha tornou-se tão antipatizada pela população, que eu jamais me proporia fazer algum, por mais participativo que o fosse. Estou em um projeto do IBAMA que visa um diagnóstico e pretendo que seja o último com a minha presença. A quantidade de diagnósticos realizados na Ilha, por universidades, instituições, empresas, ONG, etc, já ultrapassou a paciência de todos, só falta o povo voltar-se para Meca e dizer: "dai-me senhor o que vos resta, aquilo que ninguém vos pede, dai-me o que não tendes mais para dar, mas dei-me também a força, a coragem e a fé, para suportar esta enfadonha palavra apelidada de diagnóstico, amém".

O resultado dos diagnósticos pela comunidade seria: o repúdio à palavra.

Não se tem conhecimento que nenhum tenha dado resultado e poucos foram divulgados, porquanto para que serviram? Aliás serviram, para desajustar as comunidades, tornando-as truculentas, por vez bloqueadas e de difícil diálogo.

Na Ilha foi extraído um diagnóstico, do resultado de dois anos de trabalho exaustivo (o PDS da Ilha Grande realizado pelo CONSIG COM APOIO DA VALE). Um grande trabalho composto por mais de 200 projetos, que foram enxutos para 23. Destes 23 apenas um foi iniciado, e após o início foi abandonado, deixando grande quantidade de material, esparramado pela Ilha. Só o que sabemos é que deu "chabu" segundo Carlos Minc. Há voz corrente que está reiniciando por outra empresa, mas sabemos também que Araçatiba não quer o projeto porque não acredita nele. A culpa não é da organização que elaborou o projeto, a culpa é do Poder Público que viabilizou o início inadequado. Mas o ônus principal cai sobre quem elaborou com seu grande esforço. São pessoas e instituição que se "queimam", por falta de ações de governo. Eu mesmo considero-me queimado por ser um entre tantos que se dedicaram para o resultado do PDS. Agora, imagine leitor, como ficaram as pessoas da entidade e a própria entidade envolvidas!

Ainda quero citar, o de capacidade de suporte (um grande diagnóstico), que foi um fiasco até agora!

Nada foi divulgado e nem sabemos de resultado concreto, mas sabemos que a comunidade está desapontadíssima com a inoperância dos governos em relação às coisas. Por outro lado, as entidades ou empresas que se envolvem nestas questões, deveriam fazer como faz a imprensa, jogando pesado sobre o responsável, assim eximindo-se de culpa perante a comunidade e a própria imprensa. Elas acabam, por omissão, carregando o ônus da culpa sozinhas pois não dizem nada. Complexo para entender! Parece até que o tal "quem cala consente" não funciona!

Foi realizada aqui no Abraão, neste mês, pela empresa HOD – Planejamento e Gestão de Comunicação de Marca, uma pesquisa de opinião para analisar o desempenho das entidades e instituições que atuam na vila. Pasmem! Além do resultados desta análise terem sido com substancial nota baixa, a análise revelou uma insatisfação generalizada da população entrevistada, em relação a qualquer órgão do governo, atuante por aqui. Há um verdadeiro repúdio aos governos e às instituições que deveriam fazer a vez do governo na região (INEA, IBAMA, PEIG, APA. Administração municipal, autarquias, etc). Até quando isto será assim? Merece pelo menos uma reflexão. Esta ineficácia do governo é um grande atentado à democracia. O povo começa a entender que democracia é um estado de desordem propício a empregar apadrinhados. Este conceito é péssimo!

As pesquisas sempre demonstraram revelar verdades, mas verdades são agressões para os atingidos, quando na realidade deveriam ser subsídios para consertar os erros. Sempre as pesquisas ignoradas levaram a um desastre ainda maior. O povo suporta, mas um dia a casa cai, mostrado pela história. Uma pena que os governos sempre ignoraram a história porque não lhes convém ou porque foi escrita pelo adversário.

Que tal pararmos com os diagnósticos? Já se sabe tudo, conhece-se todos os cânceres, só falta curá-los! Todas as "forças, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças da população", são por demais conhecidas, o que falta para consertar? A falta se chama vontade política! O governo se omite para ter menos trabalho. Prefere ler este texto e ignorá-lo dizendo: "É paranoia deste cara! Conheço o cara, é um 'Beppe Grillo'"! Pois é! A rua entupiu com gente insatisfeita por isso! Quando uma comunidade pacata e simples como a nossa chega a se revoltar, imaginem o povo dos grandes centros! Suportará o governo? Lamenta-se, pois há caminhos menos tortuosos.

Há poucos dias fui convidado para uma discussão sobre a Costa Verde na Fundação Getúlio Vargas. Lamentavelmente não pude ir por compromisso inesperado. Eu tinha muito a dizer para evitar os erros de sempre. Até para respaldar amigos, que lá estavam "como cães acoados" por uma elite não simpática por aqui. Mas tive acesso a uma gravação das falas, o que levou-me a concluir que será mais uma governança a se desgovernar. A mesma fala foi ouvida muitas vezes nesta região! O escopo é sempre que grandes empresários e poder público solucionam tudo, mas posso garantir que sem a comunidade não irão a lugar nenhum. Já é mais que ora, para pensar que o nosso sistema é "tri-partiti": governo, empresariado e sociedade civil organizada. Mesmo que desorganizada, como é interesse do governo que seja, ela consegue derrubar, o que acreditar que não lhe convenha. Até quando o governo pretende ignorar isso? - Até os movimentos sociais chegarem e acamparem em sua porta? E não saírem mais? Para que isso, se podemos resolver nos entendendo?

Quem sabe o que serve para um lugar são as pessoas que lá vivem, através de suas organizações, seu amanhã não pode ser decidido por quem vive no ar condicionado de seu escritório em um grande centro, com vida burguesa, como em maioria das vezes foi feito para a Ilha e Costa Verde.

O Governo faz suas ações com tamanha incompetência, que leva a proteção ambiental a desproteger. Leva coisas de solução simples para o conflito. O conflito leva ao inconsequente! Nada faz preventivamente, sempre espera a acontecer e depois o faz de forma corretiva com um desgasta muito maior. "Quem sabe faz a hora não espera acontecer"!

São estas coisas (além de diagnósticos), que nos põem em conflito permanente com os governos (Federal, Estadual e Municipal). É tudo o que não queremos. Mas, a cidadania nos impõe porque o diálogo, que é o mais importante, não funciona! O Povo da Ilha não se calará enquanto o governo for "queixo duro"! Mas, temos que aproveitar enquanto o país for, mesmo que bagunçado, "democrático". O exemplo típico do poder do povo foi o entorno do Maracanã. Desgaste que poderia ser evitado!

As últimas reuniões demonstraram um certo recuo do governo, com escopo ao diálogo, pode ser que nos levem a trilhar o mesmo caminho. Oxalá!

Se perguntássemos a Maquiavel qual seria a solução, diria: "só porrada gera compreensão". No entanto: diálogo desarmado, construtivo e sem enganar ninguém, é a melhor solução! Que tal voltarmos a ele?

Por favor não considerem "spray de pimenta", considerem apenas uma pimentinha para começar pensar! O spray poderá estar no provir!!!

O EDITOR

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

Sumário

6 QUESTÃO AMBIENTAL
9 TURISMO
14 COISAS DA REGIÃO
22 TEXTOS E OPINIÕES
24 COLUNISTAS
26 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
JORNALISTA: Bruna Righeso
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Núbia Reis, Hilda Maria, Karen Garcia.

COLABORADORES:
Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Andrea Sandalic, Cinthia Heanna, Denise Feit, Ernesto Saikin, Gerhard Sardo, Iordan Rosário, Hilda Maria, Jarbas Modesto, Jason Lampe, José Zaganelli, Juliana Fernandes, Karen Garcia, Kleber Mendes , Ligia Fonseca, Loly Bosovnkin, Luciana Nóbrega, Maria Clara, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Pedro Paulo Vieira, Pedro Veludo, Renato Buys, Rita de Cássia, Roberto Pugliese , Sandor Buys, Stella Rodrigues, Valdemir Loss.

BLOG: Karen Garcia
WEB MASTER: Rafael Cruz
IMPRESSÃO: Jornal do Commércio

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog: www.oecoilhagrande.com.br/blog

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
TIRAGEM: 5 MIL EXEMPLARES

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. Sào de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you'd want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guia que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l´incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera´ la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

Apresto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Iha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un trés bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

01 Pousada Ancoradouro – frente ao mar – 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel.: (24) 3361-5153
Inscr. Municipal : 018.270

02 Pousada Caiçara – frente ao mar –
Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658
Insc. Municipal: 21.535

03 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel.: (24) 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

04 Pousada Tropicana – frente ao mar – 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel.: (24) 3361-5047
Insc. Municipal: 16.609

05 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26, Tel/faz 24 - 3361 5166
E-mail ilhagrande@pousadaaguaviva.com.br

06 Pousada Recreio da Praia –
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361-5266 I. Mun.: 19.110

07 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Trav. Bouganville, 78 / Tel.: (24) 3361-5099
Insc. Municipal: 14.920

08 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 / Tel.: (24)3361-5102
Insc. Municipal: 19.003

09 Pousada Recanto das Estrelas –
Rua Dona Romana, s/nº
Tel.: (24) 3361-9144 | www.recantodasestrelas.com.br

10 Pousada Anambé
Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel.: (24) 3361-5642 | Insc. Municipal:22173

11 Pousada Olhos D'Água – 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 / Tel.: (24) 3361-5071
Insc. Municipal: 20.347

12 Pousada Telhado Azul – 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: (24) 3361-5011
Insc. Municipal: 019.491

13 Pousada Recanto dos Tiês – 06 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel.: (24) 3361-5253
Insc. Municipal: 17.617

14 Pousada Guapuruvu – 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel.: (24) 3361-5081
Insc. Municipal: 018.562

15 Pousada Mata Nativa – 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: (24) 3361-5397
Insc. Municipal: 018.424

16 Pousada Riacho dos Cambucás -
Rua Dona Romana, 218
Tel.: (24) 3361-5104 | www.riachodoscambucas.com.br

17 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 333| Tel./Fax: (24) 3361-5922
e-mail: ilhamara@ilhamara.org

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61 Restaurante Dom Mário
Buganville s/nº
Tel.: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua & Mar
Rua da Praia, s/n (Praia do Canto)
Tel.: (24) 3361-5113 Insc.Est.: 84.086.108

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia nº
Tel 3361 5114

64 Pizzaria K' Entre nós
Rua Getúlio Vargas,
Tel.: (24) 3361.9678 / 8802-4391

65 Restaurante Jorge Grego - Centro
Rua da Praia, nº 30
(24) 99047820

66 Pizzaria Marbella - Centro
Trav. Buganville, s/nº
Tel.: 3361-9563

66 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
R. Getúlio Vargas, nº161
(24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 40- AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361.5281

82 42- Olê Olê Presentes e Artesato
No final do Shopping Bougainville
Tel.: (24) 3361.5044

TURISMO

Avant Tour
Rua da Praia, 703
Tel: (24) 3361-5822

Aluguel de Lancha 'Passeios
Rua da Praia, s/nº
Tel.: (24) 3361-5101 / (24) 9836-5302

Centro de Visitantes do
Parque estadual
da Ilha Grande

SudoesteSW Turismo Receptivo
Travessa Bouganville, 719A
Tel.: (24) 3361-5516
contato@sudoestesw.com.br

UTILIDADES / TELEFONES

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – (24) 3361-5527
Parque Estadual da Ilha Grande - (24) 33615540 - felecompeig@gmail.com
Polícia Florestal –(24) 3361-9580
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323

Associação dos Meios de Hospedagem
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 3866-1100
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 2445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

Polícia Militar
Disque Denúnica
(24) 3362-3565



Seu espaço está aqui!

Anuncie 24 3361-5094



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ





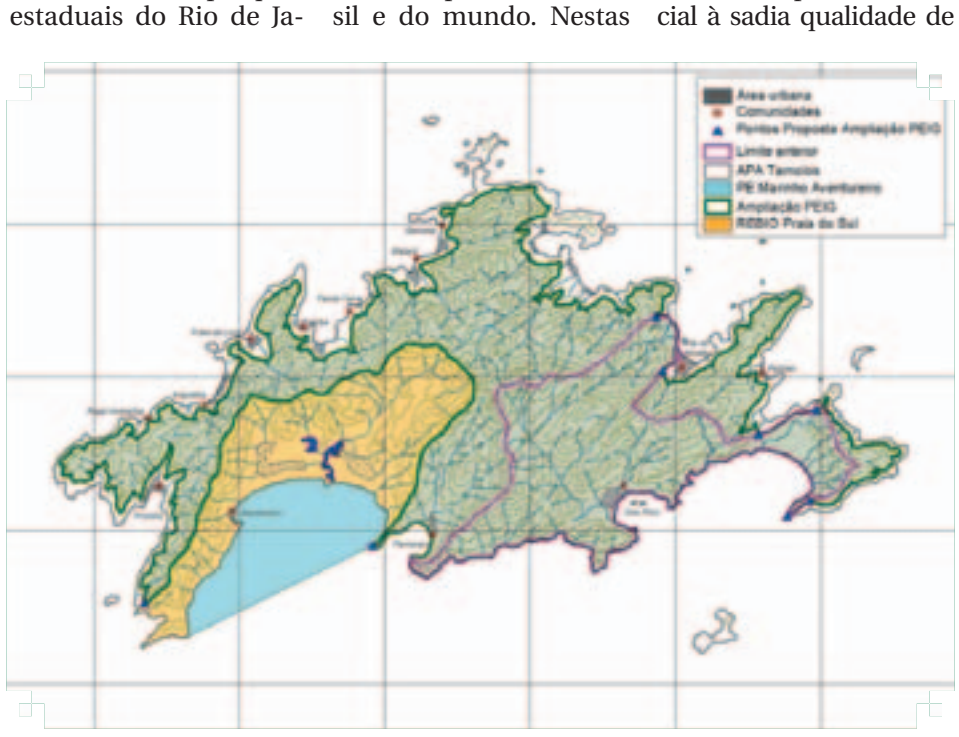
ECOS DO BUGIO

O Parque Estadual da Ilha Grande - PEIG

A Ilha Grande é protegida por quatro Unidades de Conservação administradas pelo Instituto Estadual do Ambiente (INEA): Parque Estadual da Ilha Grande; Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul; Parque Estadual Marinho do Aventureiro e Área de Proteção Ambiental Tamoios. Considerado o mais visitado dos parques estaduais do Rio de Janeiro, o Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG), é o segundo maior parque insular do Brasil com uma área de 12.052 hectares, conta com 10 praias, além de costões rochosos, florestas, restingas, manguezais, rios, cachoeiras, lagoas, construções históricas e mais de 80 km de trilhas que atraem pessoas de diversas partes do Brasil e do mundo. Nestas áreas, a visitação pública está sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, pelo órgão responsável por sua administraçãoe aquelas previstas em regulamento.

Segundo a Constituição Federal (Art. 225). Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preserva-lo para presentes e futuras gerações. O decreto n° 42.483 de 27 de maio de 2010, estabelece diretrizes para o uso público nos parques estaduais administrados pelo Instituto Estadual do Ambiente – INEA e dá outras providências. No capítulo VI – Das Proibições; Art.23 – Ficam proibidas no interior dos parques estaduais as seguintes atividades:

IV- o uso e a permanência de animais domésticos;
V- depósito de lixo fora dos recipientes apropriados (lixeiras);
VI- retirada total ou parcial de qualquer planta ou amostra mineral;
VII- a caça, a pesca, a captura de animais silvestres ou a montagem de artefatos de caça, bem como proporcionar maus-tratos ou alimentação inadequada à fauna local;
IX- a prática de atividades comerciais não autorizadas;
XIII- o ateamento de fogo na vegetação, bem como realização de fogueiras ou qualquer outra conduta que possa causar incêndio florestal ou em outras formas de vegetação nativa;



XIV- o acampamento fora das áreas destinadas para esse fim;
XV- a realização de caminhadas fora das trilhas existentes, bem como a abertura e interligação de atalhos que possam acelerar o processo erosivo das trilhas;
XVII- o uso de imagem dos parques estaduais para fins comerciais sem a devida autorização.

Consta no capítulo VIII – Das Disposições Finais; Art.27 – Os infratores dos dispositivos deste decreto que causarem dano direto ou indireto ao parque estadual estarão sujeitos às sansões previstas na Lei Estadual n°3.467/00 e na Lei Federal n°9.605/98, além de outras normas aplicáveis a cada caso específico.







ECOS DO BUGIO

Respeite a natureza

Caminhar em ambientes como o do PEIG exige atenção para que seja evitadoo impacto da poluição e da destruição destas áreas, segue cuidados básicos a serem observados e respeitados:

Recolha todo o seu lixo. Traga de volta também o de pessoas menos "cuidadosas". Não abandone latas e plásticos. Garrafas de vidro são proibidas dentro do Parque Estadual da Ilha Grande.

Para se aquecer você deve estar bem agasalhado e alimentado. Não faça fogueiras em nenhuma hipótese.

Mantenham-se na trilha principal, atalhos aumentam a erosão e causam impactos ao meio ambiente.

Não use sabão ou sabonete nas fontes, riachos e cachoeiras. Respeite o silêncio e os outros. Não grite. Aprenda a ouvir os sons da natureza.

Não retire nem corte nenhum tipo de vegetação.

Não alimente os animaissilvestres, eles podem transmitir doenças.

Respeite os habitantes dos locais visitados.

FICA A DICA: VOLTE COM O SEU LIXO

Embalagens vazias pesam pouco e ocupam um espaço mínimo em sua mochila. Se você pode levar uma embalagem cheia, pode trazê-la vazia na volta.

NÃO QUEIME NEM ENTERRE O LIXO

As embalagens podem não queimar completamente, e animais podem cavar até o lixo e espalhá-lo. Traga todo o seu lixo de volta.

Colabore, faça sua parte!

ECOS DO BUGIO

Recomendações úteis

Planeje seu roteiro e deixe sempre alguém avisado sobre ele.

Conheça regras básicas de primeiros socorros e orientação na natureza.

Cuidado com as bebidas alcoólicas. Elas não aquecem e baixam sua resistência.

Procure informações de hospedagens e passeios em empresas legalizadas: elas contribuem para preservação da Ilha. Lembre-se o barato pode sair muito caro.

Busque sempre o máximo de informações sobre o atrativo a ser visitado, a contratação de um guia experiente é sempre uma boa opção.

ECOS DO BUGIO

Reserva estadual da Praia do Sul

A Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul (RBPS) tem a finalidade de preservar os ecossistemas naturais, permitindo somente pesquisa científica e educação ambiental (sendo necessária prévia autorização do INEA, segundoportaria IEF/RJ/PR n° 227/07). A visitação nesta região é restrita à praia de Aventureiro e do Demo, ou seja, não é permitida a travessia ou caminhada nas Praias Sul e Leste e no Costão do Demo. Caso sejam encontrados turistas ou visitantes nestas áreas, os mesmos poderão ser autuados e responder processo administrativo e multa, conforme art. 46 da Lei Estadual de Crimes Ambientais nº. 3467.



ECOS DO BUGIO

Conheça nossa fauna

Caxinguelo, caxixe, caxinguelê, serelepe, esquilo – roedor arborícola e terrestre que habita a Floresta Atlântica e outros tipos de vegetação arbórea. Se alimenta de frutos de várias espécies como cambotá, palmito, iri e gerivá e espécies exóticas como a amendoeira, servindo como dispersor de espécies com grandes frutos, possuindo grande potencial para atuar na regeneração florestal.



ECOS DO BUGIO

Educação ambiental em Lopes Mendes

Seguindo o calendário de atividades de Educação Ambiental do Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG), no dia 18 de setembro,será realizado um Mutirão de Limpeza na praia de Lopes Mendes em comemoração ao "Clean Upthe World", uma ação global que inspira e motiva comunidades a limpar, restaurar e conservar o meio ambiente. Este projeto existe desde 1993 e reúne cerca de 35 milhões de voluntários em mais de 130 países, todos os anos sempre na segunda quinzena do mês de setembro. O foco de nossa ação é a conscientização sobre a necessidade de manter nossas praias limpas por meio de atitudes sustentáveis.



A próxima Reunião do Conselho Consultivo do PEIG está marcada para o dia 17 de setembro, às 10:00 hs, em local à definir, seguindo o calendário anual.

Acontecerá no dia 27 de Setembro na Casa de Cultura a partir das 10h30min

Sugestões de pauta, curiosidades, eventos a divulgar, reclamações, críticas e sugestões:
falecompeig@gmail.com | peig@inea.rj.gov.br

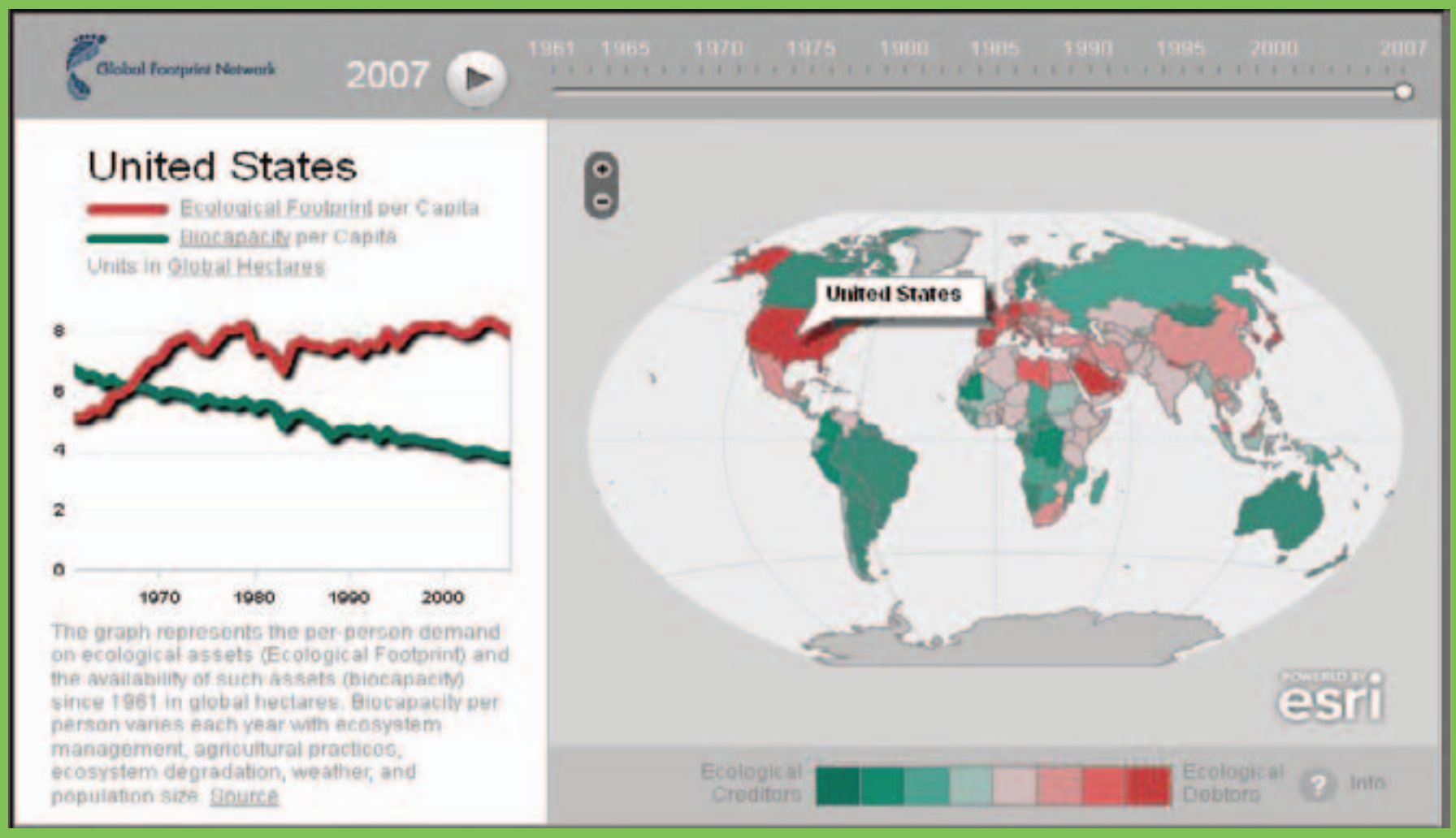
GOVERNO DO Rio de Janeiro | inea instituto estadual do ambiente | APOIO VALE



QUAL A SUA PEGADA?

O verde no vermelho

O dia em que ultrapassamos os limites do planeta



Todos nós já estamos cansados de saber que, para a maior parte dos trabalhadores, o salário não consegue chegar até o fim do mês. Cada vez tá mais difícil fechar as contas e não entrar no vermelho. Para o planeta Terra a coisa também não está nada boa. Todos os anos, desde os anos 80, o planeta vê seu estoque natural previsto para durar um ano, acabar muito antes. Este ano esse dia chegou em 20/08 e até o final do ano estaremos usando recursos que estavam provisionados para o ano seguinte. Atingimos o limite da Terra consumindo recursos numa velocidade 50% maior do que a sua capacidade de se recompor. Para que as contas do planeta e os hábitos de consumo de seus moradores fechassem, seriam necessários 1.5 planetas. Impossível! A dívida ecológica que vem se acumulando se manifesta de várias formas e a mais comentada é o aquecimento global, mas a degradação ambiental do planeta apresenta outras faces como a desertificação, perda de solo, poluição das águas, diminuição do estoque pesqueiro, buraco na camada de ozônio, contaminação de alimentos e da água por fertilizantes e agrotóxicos, entre outros. Mundialmente estas questões tendem a ser observadas como problemas ambientais, quando na verdade trata-se da falta de uma perspectiva sustentável para o desenvolvimento. Para avaliar até que ponto nossos impactos e consumo já ultrapassaram os limites, Willian Rees e Mathis Wackernagel criaram o conceito da pegada ecológica que busca revelar quanto de área produtiva de terra e de mar do planeta é necessário para prover os recursos e assimilar os resíduos gerados pelas atividades humanas. Em 1961, a humanidade usava 70% da capacidade produtiva da Terra. Porém com o crescimento populacional a partir dos anos 80 e o consequente aumento do consumo, a capacidade do planeta em fornecer os recursos necessários para as atividades humanas começou a mostrar-se insuficiente. Por volta de 1999 já consumíamos 25% a mais do que a capacidade de regeneração do planeta. Em outras palavras, o planeta precisaria de um ano e três meses para gerar os recursos usados pela humanidade num único ano. Dessa forma, criamos um déficit insuportável para as gerações futuras. Estudos constataram que a área produtiva disponível a cada habitante do planeta é 1,8 hectares (ha), mas hoje os americanos já usam mais do que o quíntuplo, ou seja, 9,71ha. Como será possível equacionar esta questão, se os países do sul, em desenvolvimento, ainda precisam satisfazer necessidades básicas do seu povo, em um planeta que usa recursos naturais além da sua capacidade de regeneração? Optarão os países mais ricos por um decréscimo no crescimento em solidariedade àqueles que não têm atendidas necessidades básicas como alimentação, saúde, saneamento e educação? Dificilmente… Apesar da pouca visibilidade, o cálculo pegada ecológica oferece uma boa pista para entender como países e indivíduos utilizam seus recursos naturais. Individualmente podemos pressionar nossos governantes a adotarem posturas que fortaleçam a sustentabilidade em seus processos produtivos e também calcular como nosso estilo de vida impacta negativamente a capacidade da oferta de serviços ambientais pelos ecossistemas. Quer saber qual é a sua "pegada"? www.footprintnetwork.org

Fonte: Eco Debate

Informativo
OSIG

CONTAS DE AGOSTO 2013 { BALANCETE

> RECEITA	
Saldo anterior	R$ 5.175,20
Arrecadação	R$ 00,00
> DESPESAS	
Despesas pendentes do recolhimento de lixo (alimentação)	R$ -984,00
Saldo OSIG para Setembro	R$ 4.191,20
Saldo fundo de eventos	R$ 45.860,60
Total em banco	R$ 51.051,80

O QUE É?

A OSIG (Organização para Sustentabilidade da Ilha Grande)

A OSIG foi criada em 2010 para ser a associação de todos os segmentos da Ilha. A entidade das próprias associações sem interferir em sua individualidade. Todos podem e deveriam ser sócios para sermos fortes. Os segmentos do TRADE que não tem associações podem, se o desejarem, fazer seu grupo social dentro da OSIG e assim administrar-se juridicamente, sem a necessidade de constituírem uma associação, respeitadas as condições do Estatuto e Regimento Interno da OSIG.
Você como pessoa física também deve ser sócio. Associe-se. Uma sociedade se faz com trabalho em grupo, por isso insistimos numa associação forte e representativa. Participe! A OSIG já demonstrou ser capaz de gerir o que for necessário, entretanto a participação de todos é imprescindível.
A OSIG está fazendo sua parte, mas necessitamos do apoio de todos, para que cresçamos em grupo para legitimar a entidade com participação e sobretudo em mentalidade para crescermos como indivíduos organizados. No ano novo passado, já demonstramos nosso potencial, agora é só desenvolver. Todo o lugar bem-sucedido, surgiu da força coletiva. SEJA SÓCIO. Custa pouquíssimo pelo quanto vale! Nossa representante para cadastramento visitará você, aproveite e diga-lhe: "quero ser sócio"!

Esterelização de Animais



Nos dias 10 e 11 de agosto, em um grande mutirão, reiniciamos a castração de animais com um resultado muito positivo. Foram 43 animais, que somados a 372 de castrações anteriores, chegamos aos 415 animais esterilizados. Como exemplo (só nesta atividade), sendo: 20 fêmeas, com 8 filhotes, duas vezes por ano, deixarão de nascer: 20x8x2= 320 filhotes em apenas um ano. É substancial e significa que podemos controlar a população de animais com um pouco de esforço da comunidade. Gente! Não podemos mais esperar por Prefeitura, temos que fazer para resolver nossos problemas!
A equipe constou : Dr. Marcio Orlando Ferrazzoli, Elisabete Cristina Vialli, Flavia Vialli Ferrazzoli, Bruna Vialli Ferrazzoli. Mais a Dra. Celia Maria Pereira e Paulo Cezar O. Paixão (PC). Estaremos marcando uma nova data para dar continuidade a este importante trabalho. Eles pertencem à Clinica Veterinária "ANJO DA GUARDA", de São Paulo realizando este trabalho a custo zero para o proprietário do animal. No próximo evento dedicaremos o maior esforço aos cães de rua, mesmo que tenham dono, como a maioria o tem. O dono poderia nos ajudar e tirar seu cão da rua. Que tal pensar nisso?



Nossos agradecimentos e os cumprimentos à equipe pela eficiência, dedicação, espírito de conjunto e solidariedade. Pelo número de animais, imagina-se o tamanho e a exaustão do trabalho realizado.
Agradecemos muito à comunidade participativa, através de algumas empresas (Pousada: Solar da Praia, Guapuruvu, restaurantes: Rei dos Caldos, Bardjeco, Lójas Amazônia e Agencia de Transporte Objetiva, farmácia Drogas-Tur, Sorveteria do Paulo) pelo apoio com: hospedagem, alimentação, contatos, transporte náutico, etc, para a equipe. Levando em conta o tamanho de nosso universo comercial, a participação ainda está muito acanhada. Esta participação não pode ser de alguns, deve ser de todos. O problema afeta a todos. Mesmo assim, nós da OSIG e do Eco Jornal entendemos que começamos o tão desejado trabalho em grupo e o resultado por certo será produtivo. Inclua seu vizinho neste mutirão, ele também é comunidade!
Observamos que acima do trabalho de esterilização, está o de educação. Temos que nos educar quanto aos animais. Especialmente quanto ao relacionamento homem/animal. O animal não pode estar solto pela rua fazendo suas desordens. Vivemos em uma área de turismo, o que é nosso sustentável, alem de ser de proteção ambiental, portanto nada disso condiz com os animais soltos e mal cuidados.



Vocês que trouxeram seus animais, ajudem-nos a conscientizar seu vizinho quanto a importância do relacionamento homem/animal adequado. Ajudem-nos também a evitar os envenenamentos. Envenenar animais é crime, é um procedimento completamente desajustado, portanto não condizente com o comportamento humano. O animal não tem culpa de nada, a culpa é humana. É do dono. Durante a castração foram atendidos dois animais envenenados, lamentavelmente sem êxito. Na mira da polícia já existem moradores altamente suspeitos como autores dos envenenamentos, as provas já estão se evidenciando, estejam certos de que serão acionados juridicamente.
O envenenamento foi constatado ter sido por carbamato (chumbinho) . Este veneno é altamente perigoso, com venda proibida, mas encontrado facilmente no comércio do município. A quantidade encontrada na rua onde envenenaram o animal seria suficiente para ser fatal a quem pegasse o conteúdo e depois levasse por descuido a mão contaminada à boca. Como ficam as crianças que normalmente brincam na rua? À mercê do risco!
A presença do Poder Público, solucionaria facilmente estes desajustes que estão entre nossos grandes problemas. Mas tem que estar presente! A agressão aos animais, interfere no relacionamento humano quanto ao bem-estar comum, causando atritos entre vizinhos, destruindo o bom humor das pessoas e consequentemente se contrapondo a nossa boa qualidade de vida. Poderíamos evitar isso para viver melhor!
Para informação à comunidade, este trabalho de esterilização de animais, era executado com apoio de O Eco Jornal, hoje é uma parceria O Eco - OSIG. Nós necessitamos de um maior apoio da comunidade, para melhorarmos este trabalho. Faça-nos uma visita para conversarmos sobre isso.
Nosso maior problema no Abraão é o ordenamento turístico e o segundo é dos cães soltos, se é que ele não deviria estar incluido no ordenamento. É ridículo que assim seja! PEQUENAS COISAS GERANDO GRANDES PROBLEMAS!

K21 Ilha Grande Half Adventure Marathon



FOTO: MARCOS VIANA "PINGUIM"

Um evento de integração, confraternização e superação, onde o esporte, o turismo, sustentabilidade e a educação ambiental se completam.

Pela primeira vez realizamos esta modalidade esportiva na Ilha Grande. Dentro de nossa análise, um evento de integração homem/natureza muito bem adequado à área de proteção ambiental.

Foi sucesso absoluto, em termos esportivos, bem como nos objetivos da OSIG que é a sustentabilidade da Ilha. Nossa sustentabilidade é o turismo e a proteção ambiental, portanto dois mil turistas, é número significativo economicamente, em especial por não degradar.

PREPARATIVOS

Como sendo um evento precursor de outros, portanto um fato novo, ocasionou um expediente burocrático de substancial tamanho, bem como grande expectativa. Mas vencemos as etapas necessárias e realizamos o evento. Ficou evidenciado que houve melindres para posse do "pai da criança", entretanto foram "equacionados sem uso de letras em baixo de radical" (algebricamente uma equação com letras em baixo de radical é irracional, - truculento em nossa cultura).
Fizemos o lançamento para a imprensa, reuniões necessárias com os órgãos públicos, informações à comunidade e participantes, contato com receptivo turístico, demarcação do percurso e croqui da arena, enfim o necessário para uma realização satisfatória, que nos "finalmentes", saiu a contento.

ABERTURA

O Congresso de Abertura, foi na Casa de Cultura, presidido por ADEVAN PEREIRA, onde tratou-se de todos os detalhes para a corrida e largada. O momento da largada é muito esperado por todos e a motivação do congresso criou ainda muito mais expectativa. Nossa infra estrutura é sempre um percalço: o espaço foi pequeno para tanta gente.

O congresso foi organizado através da Adevan Pereira Assessoria Esportiva. Tratou de inovar o evento criando o espaço para palestras, onde tivemos dois dos principais nome do Trail Run Brasil, Rosalia Camargo Guarisch (palestrante) e Jose Virginio de Moraes (palestrante), além do Leandro Travassos, biólogo do PEIG que realizou a palestra sobre o meio ambiente. A palestra constou de: objetivos do PEIG, área, biodiversidade, divisão das áreas de proteção que compõem a Ilha e por fim as recomendações para a boa conduta dentro de Unidades de Conservação da Natureza.

A LARGADA

Sucesso total! Muita entusiasmo, 800 atletas ensopados de adrenalina, todos querendo ser ganhadores, por isso tomados pelo entusiasmo, bem como as torcidas que os acompanhavam.

O torcedor se desgasta mais que o próprio atleta, pois se imbui de atleta sem ter como fazer esforço físico, só mental. É uma tortura razoável. Mas cada um participa como pode. Coisa de humanos!

Logo a tarde foi a largada do K2 Ilha Grande Kids. A garotada rachou o tênis no percurso do aqueduto. 20 garotos entre 7 e 14 anos disputaram esta etapa com sucesso. Esta garotada são os formadores do celeiro, para os próximos. Todos ganharam medalhas.

A CHEGADA

A chegada está sempre entre o sucesso e o desconforto de perder, mas muitas vezes o fato de se superar, está acima de vencer. Muitos atletas competem consigo mesmo comparando tempos anteriores. Esta superação é positiva em tudo na vida. A vida é uma competição desde a geração. Existimos porque somos fruto de quem chegou primeiro. Os gêmeos são fruto do empate! Portando a competição da vida é uma constante. Além de tudo segundo Charles Chaplin,"a vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso cante, chore, dance, ria, **compita** e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos". O atleta de maratona, se dá sempre bem, pois tem aplausos até durante o percurso. Cremos que a expressão: "o importante não é vencer, o importante é competir" tenha surgido deste pensamento.

O RESULTADO

K21Ilha Grande Half Adventure Marathon

MASCULINO
1º José verginio de Moraes 1h33:37
2º Renato Campos 1h.35:48
3º Chico Santos 1h37:29

FEMININO
1º Rosalia Camargo Guarischi 2h2:17
2º Paloma Vasconcelos 2.h18:47
3º Ligia de Almeida 2h:23:32

K12 Ilha Grande

MASCULINO
1º Bernardo Tillmann 1h03:48
2º José Carlos Cordeiro 1h4:13
3º Eliel Junior 1h10:9

FEMININO
1º Mirna Lobo 1h:30:48
2º Juliana Salgado 1h36.4
3º Adriana Vidal 1h36:42

K2 Ilha Grande Kids

O Kids foi participativo, todos ganharam medalhas. O objetivo é com incentivo, inseri-los no TRAIL RUN. Muitos correram acompanhados dos pais ou mães. Todos concluíram a prova.

PAÍSES PARTICIPANTES

Barbados, Argentina, Bélgica, Estados Unidos, Portugal, Alemanha e Peru

ESTADOS PARTICIPANTES

Rio de Janeiro, Minas Gerais, Distrito Federal, Paraná, Santa Catarina, Goiás, Rio Grande do Sul e São Paulo.

IMPRENSA

Harry Thomas Junior – Running News
Edu Elias – Fox Sport
Carla Sá – Globo Esporte (Eu Atleta)
Mariana Cartier – Esport TV (Zona de Impacto)
Além de equipes que trouxeram seus próprios repórteres e fotográfos.




FOTO: MARCOS VIANA "PINGUIM"



FOTO: MARCOS VIANA "PINGUIM"



FOTO: MARCOS VIANA "PINGUIM"

AGRADECIMENTOS

INEA

Agradecemos ao INEA, pelo apoio na liberação do "nada a opor", especialmente pela paciência da Tais. Ao PEIG, - Eduardo, Ururai e toda a equipe sempre prontos a colaborar para o êxito do evento.

Bombeiros

Obrigado ao subtenente Marcelo Guimarães, que nos assessorou na solicitação do "nada a opor", ao Subtenente Neves e a toda a Corporação do Abraão, pela presteza de atendimentos e o espírito de equipe com o evento.

Polícia Militar

Ao 33º Batalhão de Policia Militar, em especial ao Major Manato pelo apoio e ao Subtenente Coelho por ter encaminhado a solicitação. Muito obrigado a todos!

Prefeitura

À Turisangra e a Secretaria de Esportes, pelo apoio material, pela participação no estafe e pela presença do Subsecretário de Esportes, Prof. Tero.

Subprefeitura

Agradecimentos ao Subprefeito Amaral e a Dinha, pela dedicação e presteza nos apoios. Ao Administrador, Sr Antonio Caratinga e toda sua Equipe, que esteve sempre pronta e a postos para atender nossas necessidades. A área estava uma beleza. Todos os componentes da Subprefeitura, abraçaram o evento, sem medir esforços.

Posto médico

Agradecemos pelo apoio de ambulância a atendimento de ocorrência. Felizmente, pelo tamanho do evento foram poucas e de pouca gravidade.

Casa de Cultura

Agradecemos ao coordenador da Casa de Cultura, Sr. Adriano Fabio da Guia, pelo espaço onde foi realizado o Congresso de Abertura e por colocar-se sempre a disposição para o êxito do evento.

Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega

Agradecemos pelo apoio às solicitações, especialmente pelo empréstimo de energia.

Objetiva Cambeba

Fez o transporte marítimo da infra estrutura e passagens para as pessoas do estafe. Para quem faz eventos em ilha, o transporte é um grande pesadelo e a Empresa Objetiva Cambeba, foi nosso "analgésico". Obrigado Cambeba!

Brigada Mirim Ecológica

Participou do K2 Kids com muito sucesso e do estafe. Obrigado a garotada e ao Rodrigo gestor da Brigada.

Comunidade Participativa

Obrigado a todos os que de alguma forma participaram, emprestando um carrinho, apoiando como voluntário, estando presente e se prontificando a colaborar. Enfim é o trabalho em grupo chegando. Aos que por suas imperiosas necessidades não puderam comparecer, também os incluímos no todo e sentimos a sua falta.

OS COMENTÁRIOS

Este é um evento esportivo com finalidades de sustentabilidade turísticas. A Vila do Abraão hospedou nestes dias, na ordem de duas mil pessoas e está entre os objetivos da OSIG para sustentabilidade do turismo. Como nossa maior fonte de economia é o turismo, se torna bom para todos. Pelo sucesso deste, desencadearemos todos os eventos da série "K" e similares compatíveis com a Ilha. Com isso vamos nos afastando da baixa temporada que desajusta a todos, fortificando a educação ambiental, o espírito de equipe, a competitividade sadia e o espírito de corpo que é "a mente sã em um corpo são". Este é o progresso que chega trazendo o sustentável e auto suficiente e não degradando o amanhã, em nome do indesejável desenvolvimento imediatista a qualquer preço.

- N Palma

"Gostaria de parabenizar os mentores, organizadores e patrocinadores do evento " corrida ecológica" (K21), realizada em 31/08. Este tipo de evento é muito interessante porque além de incentivar nossos jovens quanto a prática de esportes, transcorre em um clima saudável, sem brigas, sem tumulto e ainda alavanca o comércio da Vila do Abraão (pousadas, restaurantes, lojas de artesanatos...). Parabéns!

Espero que possamos ter outros eventos do mesmo nível que incentivem além do esporte, o folclore, a cultura, pois o que presenciamos no 'festival da música e ecologia', felizmente ficou para trás."

- Pousada Anambé

REALIZAÇÃO
AP - ADEVAN PEREIRA ASSESSORIA ESPORTIVA, EM PARCERIA COM A ORGANIZAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE DA ILHA GRANDE (OSIG).

APOIO
TURISANGRA, Secretaria de Esportes da Prefeitura de Angra dos Reis, Subprefeitura da Ilha, INEA, PEIG, O Eco Jornal, AMHIG, Posto Médico, Escola Brigadeiro Nóbrega e Comunidade Participativa.

"Em nome dos organizadores, nossos agradecimentos a todos."

A Ilha - Histórico sucinto /A Ilha - Short history

Foi descoberta em 1502, possivelmente no dia 3 de janeiro, visto Angra dos Reis ter sido no dia 6 de janeiro. O navegador que a descobriu foi Gonçalo Coelho. Aqui foi palco de disputas ao longo de sua história. Era habitado pelos índios Tupinambás e segundo se sabe, a chamavam de IPAUM GUAÇÚ, que quer dizer Ilha Grande. Basicamente teve quatro períodos históricos. De 1502 até 1750 podemos chamar de período do descobrimento, cheio de conflitos porque a Ilha oferecia atracação, madeira, água, alimentos, enfim tudo o que os navegadores necessitavam para o reabastecimento. Foi o paraíso dos piratas. Desta época até o fim do século XIX, foi o período marcado pelas lavouras de cana de açúcar, café e escravos foi o segundo período. Nos movimentos da abolição da escravatura aqui foi o maior tráfico de escravos da América. A partir daí, com as imigrações, especialmente Européia (já no fim do Império), Dom Pedro II construiu o Lazareto. Um local que destinado a quarentena dos imigrantes para verificar se eram portadores de pestes pois o mundo estava em tempo de cólera. O terceiro período foi o período carcerário que pôs fim às fazendas, construíu-se o cárcere de Dois Rios e transformou-se o Lazareto em presídio (início do século XX). Este período foi paralelo com as fábricas de sardinha, que duraram até 1964. No fim de 1963, foi demolido o Lazareto e em 1994 implodido o presídio de Dois Rios. Aqui acabou a era dos presídios e iniciou-se o quarto período que foi o Turismo e até hoje estamos nele. É um destino ainda novo, um lugar bonito, promissor e em organização.

Dados geográficos: a Ilha possui uma área de 194 km² e é a terceira maior ilha do Brasil (costa), coberta ainda quase totalmente por selva de mata atlântica tropical. Seu ponto culminante é a Pedra D'água, com 1030m de altitude seguido do Pico do Papagaio com 990m de altitude. O Pico tem acesso fácil e tem vista maravilhosa. Possui 106 praias, interligadas por trilhas, tendo como destaque a de Lopes Mendes e Dois Rios. É uma Área de Proteção Ambiental (APA de Tamoios) e no interior da Ilha, além da APA, contém o Parque Estadual da Ilha Grande, a Reserva Biológica da Praia do Sul e o Parque Estadual Marinho do Aventureiro. Em Dois Rios está o Campus de Biologia Marinha e Pesquisas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro –UERJ. Localizada no litoral sul dos Estado do Rio de Janeiro e no município de Angra dos Reis (S 23º 8´ 29.1´´ W 44º 10´ 9.6´´), quase embaixo do trópico. Tem uma população fixa total de sete mil habitantes e em Abraão que é a maior vila da Ilha, é de três mil e quinhentos habitantes. A população flutuante (turismo) chega a seis mil nos picos de temporada. Possui Posto Médico, Policiamento, Bombeiros, receptivos turísticos, agencias de mergulho, guias e passeios náutico satisfatórios. Não tem automóveis a não ser os de serviços do governo, não tem calçadões, não tem bancos nem shoppings, vivemos ainda nos tempos em que o planeta era bom e que todos tem saudade. Na ordem de 130 pousadas e 40 restaurantes, confortam sua estada por aqui.

It was discovered in 1502, possibly on the 3rd of January as Angra dos Reis was discovered on the 6th of January by the explorer Gonçalo Coelho. It has been the stage of disputes along its history. It was inhabited by the Índio Tupinambás, who used to call it IPAUM GUAÇU, which means Big Island (Ilha Grande).

Basically there have been four historic periods. From 1502 until 1750 we can call it the period of the discovery. This place had been fiercely disputed by travellers because the island offered harbour, wood, water, food and in essence everything that the sailors needed to stock up for they journeys. It has been a paradise for pirates.

From this period until the end of the XIX century, it has been the period marked by the exploitation of sugar cane, coffee and slaves. When the abolishing of slavery started to be implemented in Brasil, Ilha Grande became the main place for the trafficking of slaves in the Americas.

With the immigration, especially from Europe at the end of the Empire, Dom Pedro II built the Lazareto, a place used to quarantine the European travellers in order to make sure they were not infected by plague. The third has been the detention center period, which ended the farming, transformed the Lazareto in prison and built the penal complex of Dois Rios.

This period was parallel with the sardines' factories, which lasted until 1964.At the end of 1963, the Lazareto was demolished and so was the complex in Dois Rios in 1994. Here finished the era of the detention centers and started a fourth period, the one of the tourism and in which we are currently living. It's a new future, a beautiful place with a great destiny.

Geographic information: the island has an area of 194 Km2 and it is the third largest coast island of Brazil. It's covered almost entirely by the tropical Atlantic forest and its highest point is Pedra D'Água with 1030mt. followed by Pico do Papagaio with 990mt. with easy access and which offers marvelous views.There are 106 beaches, interconnected by trails and with Lopes Mendes and Dois Rios as highlights.

It is an area of conservation: Área de Proteção Ambiental (APA de Tamoios). Within the island there are: Parque Estadual of Ilha Grande, the Reserva Biológica da Praia do Sul and the Parque Estadual Marinho do Aventureiro. In Dois Rios, there is the Campus of Marine Biology and Research from the University of the State of Rio de Janeiro-UERJ. Ilha Grande is located along the south coast of the Rio de Janeiro State and in the borough of Angra dos Reis (S23˚ 8` 29.1` W 44˚ 10` 9.6`). There is a permanent population of six thousand. Abraão, which is the main community on the island, has three and half thousand people that during the high season can raise to six thousand. It has: Medical Center, Police, Fire Station, a receptive tourist body, diving agencies, guides and nautical excursion. There are no motor vehicles, apart from those of governmental institutions; there are no pavements, banks or shopping centers. "We still live in those good times when life was good and which everybody misses". 130 Pousadas and 40 restaurants are at your disposal on the island to make your stay here enjoyable

BEM VINDO À ILHA GRANDE

LINDO E AGONIZANTE PLANETA

Uma pausa para análise!

População no planeta:
-1950, éramos 2 bilhões de habitantes;
-2013, somos 7,5 bilhões de habitantes.

Desertificação: 1/3 do planeta.
- Vivem no deserto e semiárido 2 bilhões.
- Vivem em necessidade extrema no planeta 864 milhões, parte agonizando.
- A água tornou-se produto escasso e caro.
- A água em muitos lugares já custa mais que gasolina.

O Poder Público no mundo, POUCO se importa com isso. Inclusive o nosso!
- Nossa Ilha está neste agonizante planeta.
- Não temos outro planeta para irmos!
- Temos que protegê-la!
- Respeite as leis ambientais!
- Reduza o lixo – Abrace esta ideia!
- Leve boas recordações e deixe novos amigos!

PROTEJA! SEJA UM GUARDIÃO DA ILHA! E DIVIRTA-SE COM LIMITES!

"Pois a vida é uma peça de teatro, que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria, curta a Ilha e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos"!
Foi bom você ter vindo! Obrigado!
Esperamos você aqui outras vezes.

WELCOME TO ILHA GRANDE

BEAUTIFUL AND AGONIZING PLANET

A break to analyze!

Population in the world:
- 1950, we were 2 billions of inhabitants;
- 2013, we are 7,5 billions of inhabitants.

Desertification: 1/3 of the planet
- Live in the desert and semi dry 2 billion.
- 864 million live with extreme needs in the world, some of them in agony
- The water is a rare and expensive product
- The water in a lot of places is already more expensive than gasoline

The government around the world DOES NOT CARE about this. Including ours!
- Our Island is in this dying planet.
- We do not have any other planet to go!
- We have to protect it!
- Respect the environmental laws!
- Reduce trash – Embrace this idea!
- Go home with good memories and leave new friends!

PROTECT! BE A GUARDIAN OF THE ISLAND AND ENJOY IT WITH LIMITS

"Life is a play that does not allow rehearsals. So, sing, cry, dance, smile, enjoy the Island and live intensely, before the curtain closes and the play ends with no applauses"!
Thank you for visiting us!
We hope to see you soon.

BIENVENUE A L'ÎLE GRANDE

BELLE ET AGONISANTE PLANÈTE

Une petite pause pour analyze!

Population mondiale :
- En 1950, nous étions 2 milliards d'habitants ;
- En 2013, nous sommes 7,5 milliards d'habitant.

Désertification : 1/3 de la planète
- Vivent dans le désert et région semi aride : 2 milliards.
- Vivent dans une pauvreté extrême 864 millions, la majorité en agonie.
- L'eau est devenue un bien rare et chère.
- L'eau dans beaucoup d'endroits coûte déjà plus chère que l'essence.

Parmi les pouvoirs publics du monde entier, PEU se préoccupent de cela. Inclus le nôtre!
- Notre Île est dans cette planète agonisante
- Nous n'avons pas d'autres planètes oú aller !
- Nous devons la protéger !
- Respectez les lois environnementales!
- Réduisez vos déchets – soutenez cette idée
- Rapportez de bons souvenirs et laissez de nouveaux amis !

PROTEGEZ! SOYEZ UN GARDIEN DE L'ÎLE ET PROFITEZ-EN DANS LES LIMITES DU POSSIBLE

« La vie est une pièce de théâtre, oú nous ne pouvons pas faire de répétitions. C'est pour cela, chante, pleure, danse, rit, profite de l'île et vit intensément, avant que le rideau ne se ferme et la pièce termine sans applaudissements » !
Merci d'être venu ! Nous vous .

Agosto, mês do folclore

Urubu voando em círculos, lá no alto, é sinal de sudoeste.

Quem recebe esse aviso de um caiçara já sabe que vai ficar ilhado por algum tempo. E se as pererecas coaxarem? É chuva na certa! Ah, se alguém enviuvou e quer se casar de novo, tome um chá de cabreúva ou pau-índio que é "tiro e queda".

Ao ouvir essas expressões tão populares, pensamos logo que tudo não passa de invenção sem sentido, mas, na realidade, são também algumas das "verdades" que o povo caiçara aprendeu a conhecer com os antepassados. São saberes tradicionais e práticas culturais sobre a ecologia local, transmitidos oralmente, que ajudaram o povo ilhéu a se reconhecer e a sobreviver com os recursos oferecidos pela ilha ao longo dos séculos.

Pensando nesses conhecimentos coletivos, nas relações que os homens estabelecem entre si e com o meio ambiente e social em que vivem, foi publicado, em 17 de agosto de 1965, o Decreto n° 56.747, que estabeleceu o dia 22 de agosto como o Dia Nacional do Folclore Brasileiro.

Mas, o que significa a palavra folclore?

O vocábulo foi criado e enunciado em 22 de agosto de 1846, pelo inglês William John Thoms, que uniu as palavras folk (povo) e lore (saber) para se referir ao conhecimento gerado e praticado pelo povo, construído através dos tempos.

Embora essa data tenha sido estabelecida para nos ajudar a lembrar desse campo de saberes, o folclore não é um objeto empoeirado que guardamos na gaveta e só acessamos em datas comemorativas ou para contar uma história, rememorar um acontecimento passado ou explicar um fato curioso. É a tradição viva que se revela nas ações corriqueiras do dia a dia ou nos momentos extraordinários vividos por cada um de nós e pela sociedade de modo geral.

Atos folclóricos são tradições, costumes e hábitos de um grupo, e não apenas um conjunto de contos, mitos e lendas. Estão presentes na alimentação, na linguagem, no artesanato, nas maneiras de pensar e agir, nas festas, na medicina popular, nos gestos e nos símbolos. São atos que se constituem como folclóricos quando preservados pela tradição popular, pela transmissão oral do conhecimento passado de gerações a gerações ou que surgem num determinado momento da vida social e que, logo absorvidos por um grupo ou segmento social, se tornam expressão daqueles que integram essa coletividade.

Essas manifestações são próprias de cada agrupamento humano, seja uma pequena comunidade ou um grande país, e representam seu patrimônio cultural. Nesse sentido, o folclore abarca grande parte da cultura de um grupo e, através dele, podemos compreender diferentes povos e suas maneiras de pensar e agir.

A Ilha Grande conserva uma cultura muito peculiar a que costumamos denominar folclórica e também caiçara, com características que são compartilhadas por outras praias e ilhas do Sul do Rio de Janeiro ao Norte de Santa Catarina. Mantendo propriedades comuns, como as técnicas de pesca e da agricultura, o cultivo e processamento da mandioca, o conhecimento das ervas e da medicina familiar, cada grupo desse território vive essa cultura onde, sem dúvida, as questões climáticas e geográficas são um fator a ser fortemente considerado.

No Aventureiro, por exemplo, os festejos em louvor à Santa Cruz preservam uma história contada há mais de 150 anos sobre um homem que se afogou no mar. Seu corpo reapareceu na praia dias depois e seu pai o enterrou ali mesmo, sinalizando o local da sepultura com uma cruz. Ali, fatos enigmáticos começaram a acontecer. Em devoção à cruz, foi erguida a Igreja de Santa Cruz.

Nesta mesma vila, ao dar à luz ao primeiro filho, a mulher costuma anotar o que come. Essa dieta é repetida ao nascer o segundo filho, como forma de resguardo que, uma vez quebrado, pode lhe causar dores no útero.

No Abraão, os festejos são para São Sebastião, padroeiro da vila, merecendo inclusive, a devoção de um grupo de folia especial, em honra ao Santo.

Preservar o que se ouve e o que se fala é preservar o que gerações anteriores desenvolveram, respeitando as mudanças decorrentes do tempo presente. Afinal, o caiçara conta aos quatro ventos onde está enterrado seu umbigo, pois é ali que está a história de seu povo.

Os Tupinambas na Ilha Grande

Por volta do século XVI, a Ilha Grande, assim como grande parte da costa do Brasil, era habitada pelos Tupinambás. Muitos viajantes relataram a antropofagia, também conhecida por canibalismo, como uma prática existente entre eles. Hans Staden, viajante alemão que por aqui passou, foi feito prisioneiro e com eles conviveu. Fugindo, retornou à Europa, onde escreveu um livro sobre os costumes desse povo. Nessa obra, descobrimos que, na realidade, o canibalismo não implicava meramente no hábito de comer carne humana para saciar a fome, mas tratava-se de um ritual pleno de significados culturais.

Ao devorar o inimigo numa grande festa, os Tupinambás acreditavam estar se fortalecendo como indivíduo e como povo, pois, neste ato, estavam adquirindo todas as qualidades do oponente, seu vigor e sua coragem. Para tanto, tratavam bem seus prisioneiros, satisfazendo todas as suas necessidades até o dia do culto de sacrifício.



Patromônio material

É com grande satisfação que noticiamos que, no mês de julho, o Ecomuseu Ilha Grande recebeu sua centésima peça museológica. Desde sua inauguração, em 2009, o acervo do Ecomuseu foi crescendo, principalmente, através de doações de moradores de toda a Ilha: Dois Rios, Abraão, Aventureiro, Araçatiba e outras vilas.

O objeto de número 100 do acervo é uma trempe para fogão, remanescente do Instituto Penal Cândido Mendes, com grandes dimensões. A peça, de ferro, possivelmente, fazia parte da cozinha da instituição, implodida em 1994

O Ecomuseu Ilha Grande agradece pelo carinho e colaboração de todos! O grande patrimônio do nosso museu são as pessoas que vivem na Ilha e os visitantes que por ela passam, porque é através das relações que se formam que o Ecomuseu se tornará cada vez mais forte, maior e mais rico.



Flores da Ilha

Espécie: Epidendrum secundum Jacq.
Família botânica: Orchidaceae

Na natureza, as orquídeas estão presentes em muitos ambientes podendo ser encontradas até mesmo entre as pedras de terrenos rochosos. A família Orchidaceae apresenta grande de valor econômico devido à beleza das suas flores, que são muito cultivadas e utilizadas na ornamentação.

Esta flor integra o jogo da memória, lançado pelo Ecomuseu, através de suas unidades Parque Botânico e Museu do Meio Ambiente.



DÁRIO PORCIDÔNIO

Tesouro humano

Existe um tipo de saber que não se aprende na escola (ainda...), que é passado de pai para filho e também pela observação e contato com a natureza. Foi assim que Seu Dário, que aprendeu com o pai, João Porcidônio, o poder de cura pelas plantas. Em Palmas, onde nasceu num dia 24 de junho e mora, muitas pessoas recorrem a ele quando estão doentes.

Se o problema é insônia, um chá de capim santo, também conhecido como capim limão, com erva cidreira pode ajudar a ter uma noite tranquila de sono. Quando uma mulher se queixa de inflamação, de um problema ginecológico, a receita é o barba timão. Para dores nos ossos e nas articulações, como bursite, a receita infalível é feita com uma mistura de sal, vinagre e álcool. Assa peixe com saião é bom para gripe e cura até tuberculose. Chá de folha de laranjeira da terra com alho é ótimo para dor de cabeça. Com suas receitas, Seu Dário é um guardião desse grande conhecimento tradicional, que o uso tem consagrado ao longo dos tempos.

O cuidador dos males do corpo também exerce o ofício de cabeleireiro em sua comunidade. A maioria dos moradores corta os cabelos com ele, que não cobra a ninguém pelo serviço. Além disso, é o zelador da Capela de São Benedito, igrejinha que abre todos os dias, limpa, reforma, pinta, cuida.

Por ser o "mais antigo" morador local, embora sua idade seja um mistério que guarda a sete chaves, e por toda sua importância na comunidade onde vive, Seu Dário é reconhecido pelo povo como o patrimônio vivo da Enseada de Palmas.



TEXTOS DE ALEX BORBA, ANA AMARAL, ANDREZA S. SIQUEIRA, ANGÉLICA LIAÑO, CHRÍS LOPES, RICARDO LIMA E EQUIPE DO PROJETO FLORA DA ILHA GRANDE DO DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA VEGETAL DA UERJ, SOB COORDENAÇÃO DE CÁTIA CALLADO (CHEFE DO PARQUE BOTÂNICO DO ECOMUSEU ILHA GRANDE).
FOTOGRAFIAS: ACERVO ECOMUSEU ILHA GRANDE, ALEXANDRE ALENCAR E CARLA Y' GUBÁU MANÃO.

Vila do Abraão recebe prestação de contas

A prefeita de Angra, Conceição Rabha, juntamente com grande parte de seu secretariado, realizou na terça-feira, 6, mais uma rodada de prestação de contas de seu governo. Desta vez a equipe visitou a população da Vila do Abraão, que ficou informada da real situação financeira do município.

De início o controlador geral, João Duarte, explicou em que situação a atual gestão assumiu a máquina pública, com seus déficits orçamentários que já alcançam o valor de R$ 101,3 milhões.

O montante da dívida inclui transporte marítimo dos alunos da Ilha Grande, aluguéis, serviços de limpeza e vigilância, merenda escolar, medicamentos, hospedagens, transporte aéreo de representantes do governo passado, encargos trabalhistas e uma série de outras despesas, além de R$ 1 milhão do Passageiro Cidadão.

Os temas mais debatidos entre os governantes e a população foram segurança, ordenamento público, fiscalização e legalização de pontos comerciais. O presidente da TurisAngra, Kaká Gibrail, explicou que está estudando um convênio com o Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar para a contratação de alguns de seus profissionais, que serão pagos pela fundação para que reforcem a segurança das praias da Ilha Grande.

Outro ponto pertinente foi com relação ao ordenamento público, que envolve a fiscalização de pontos comerciais. Comerciantes que cumprem com as regras de legalização cobram que haja uma fiscalização mais intensa do poder público sobre os que funcionam fora da legalidade. A prefeita Conceição explicou que esse é um fator real e, visto que não tem como suprir a demanda, será realizado um concurso público para a contratação de fiscais de postura.

— Fui eleita para organizar e arrumar a cidade e é isso que estamos fazendo. Para que haja uma fiscalização mais intensa precisamos nos aliar para tomar ações positivas. Em muitos momentos vamos ter que tomar atitudes antipáticas e antipolíticas com quem não se legalizar. Depois a população decide se quer que a cidade continue como estava ou opta pelo desenvolvimento — disse a prefeita conceição Rabha.

Além disso, a prefeita abriu um debate sobre construções irregulares na comunidade do Abraão e outras praias da Ilha Grande. Ela explicou como as construções em áreas de risco podem ser um grande fator para a ocorrência de desastres naturais, assim como aconteceu em 2010.

— A população tem que ser parceira e denunciar todas as construções irregulares, tanto na Ilha Grande, quanto em todo o município. Precisamos zelar pela vida de todos. Nosso governo não vai tolerar esse tipo de irregularidade, vamos ter que tomar atitudes firmes e efetivas — afirma.

A população também reivindicou a volta da lancha da Defesa Civil, que realizava o transporte de moradores para o continente em casos de doenças graves. Segundo o secretário da autarquia, Marco Oliveira, a embarcação que realizava este trabalho estava passando por uma reforma e, em breve, voltará a servir a população.

Como o tema fiscalização é algo que preocupa toda a população e a gestão pública, a prefeita agendou para dia 27 de agosto uma reunião de trabalho com os moradores da praia do Abraão e algumas secretarias do governo. Neste dia serão debatidas ações para que haja uma fiscalização mais eficaz na localidade.



Ministério da Pesca financia novas fazendas marinhas

A Prefeitura de Angra dos Reis e o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) formalizaram na última sexta-feira, 9, um convênio assinado com o município em 2011 para garantir a entrega de materiais para fazendas marinhas na baía da Ilha Grande. Um evento na sede do Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande (Ied-Big), na Vila da Petrobras, marcou ainda a entrega de materiais para moradores de Angra beneficiados pelo projeto.

também participaram do evento a prefeita de Angra, Conceição Rabha; o secretário de Pesca, Júlio Magno; o deputado federal Luiz Sérgio; o presidente do Ied-Big, José Luiz Zaganelli; o presidente da Associação dos Maricultores da Baía da Ilha Grande (Ambig), Carlos Kazuo, além de representantes da Eletronuclear, da Fundação de Pesca do Estado (Fiperj), da Petrobras Transpetro e o vereador Eduardo Godinho.



O convênio firmado pelo município com a Ministério se refere à doação de materiais para o cultivo de vieiras na Baía da Ilha Grande. O convênio foi assinado quando Luiz Sérgio ainda era ministro da Pesca. Cada um dos cinco maricultores contemplados pelo convênio recebeu um cheque no valor equivalente ao de uma fazenda marinha. Estão sendo investidos R$ 250 mil, sendo R$ 115 mil oriundos do Ministério da Pesca e R$ 135 mil da Prefeitura angrense, por meio da secretaria de Pesca e Aquicultura.

— Estou muito satisfeita por estar entregando os materiais desse convênio com a prefeitura para o desenvolvimento e o acompanhamento da maricultura, coisa que a prefeitura já vem fazendo com muita competência. Quero também parabenizar todo corpo técnico de Angra, que vem desenvolvendo um trabalho sério e de muita competência com os maricultores da cidade — disse a representante do MPA, Maria Paula.

Além da representante do Ministério, O cultivo de bivalves na Baía da Ilha Grande foi iniciado em 1996, na gestão do ex-prefeito Luiz Sérgio, com o Projeto Desenvolvimento Sustentável da Baía da Ilha Grande, concluído em 1998. O projeto teve como principal objetivo a valorização dos recursos naturais e seu uso sustentável através da exploração ordenada do turismo e maricultura, tendo como base a participação efetiva da população local.

— A maricultura é um dos indutores da economia da nossa cidade. Acredito na importância da sustentabilidade desse projeto. Estaremos juntos para superar qualquer dificuldade e obstáculo nesse caminho, porque eu acredito na maricultura — afirmou a prefeita Conceição Rabha.

Em 2012 houve uma produção de 20 mil dúzias de coquille, 15 mil toneladas de mexilhão e 3 mil dúzias de ostras. Isso faz de Angra dos Reis o maior produtor de coquilles do Brasil e o maior produtor de moluscos do Estado.



13 anos de Senzala na Ilha Grande



O grupo Senzala, do mestre Peixinho, que este ano completa 50 anos de idade, vai comemorar 13 anos sob coordenação do contra-mestre Adriano e direção do mestre Toni Vargas, na Ilha Grande. Uma grande festa está marcada para o próximo final de semana, dias 16, 17 e 18, no Abraão. O evento que tem apoio da Fundação Cultural de Angra (Cultuar).

O trabalho do Senzala na Ilha Grande é feito em parceria com o Ponto de Cultura Arena, que tem um termo de parceria com a Fundação Cultural de Angra dos Reis (Cultuar). Ao todo, 90 crianças que participam deste projeto terão acesso à troca de corda, ponto alto da festa.

— Hoje temos 25 cordas infantis, 45 infanto-juvenis (de 6 a 12 anos) e 20 entre adolescentes e adultos que serão graduados. Além do mais, disponibilizaremos 90 uniformes de capoeira para os alunos. Esse investimento só foi possível através de recursos do governo federal, por meio do próprio Ponto de Cultura Arena Cultural — disse o contramestre.

Workshop Audiovisual

O Ponto de Cultura Arena, que tem um termo de parceria com a Cultuar, preparou várias atividades esportivas e culturais para lembrar o trabalho que o grupo de capoeira realizou na Ilha Grande ao longo desses 13 anos, com destaque para o cunho social do projeto.

Dentro da programação, aconteceu também um workshop de audivisual. A proposta do encontro vai além da criação de roteiros, filmagem e edição. A propostaé produzir o primeiro curta-metragem com o material do ponto de cultura.



JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Fui abençoada

Encontrava-me na minha casa, numa praia de dificílimo acesso e sem luz elétrica. Quando liguei o rádio à pilha, ouvi "Papa Francisco chegará ao Rio de Janeiro, amanhã para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ)".
Pensei - Gostaria de ver o Papa; mas o mar está muito agitado!
Rezei - Senhor! Se for do vosso desejo que eu vá participar da JMJ, promova este encontro.
De repente soube que uma lancha iria zarpar naquele momento; então mesmo tendo que correr riscos ao atravessar o mar grosso, embarquei. Orei muito após uma hora, aportei numa outra praia, onde temos a Paróquia São Sebastião. Aproveitei o belo fim de tarde, organizei o mural da igreja com fotos alusivas a eventos realizados no mês.
A noite, quando analisava um texto com o Frei, o telefone tocou. Era uma amiga da comunidade DUC IN ALTUM "Avança para as águas mais profundas, e lançai vossas redes para a Pesca". (Lc. 5,4)
Convidando-nos para participar da JMJ e que ficaríamos na casa dela, como peregrinos. Eu não titubeei, confirmei minha presença.
No dia seguinte o Frei foi ver o Papa em São Paulo, eu permaneci na Ilha, pensando e rezando como e quando chegar ao Rio de Janeiro para ver o Francisco. Eis que surgiu a notícia de que uma Van, levando os nossos jovens paroquianos, num bate e volta, sairia do continente bem cedo direto a Copacabana. Fui ao encontro do responsável e confirmei minha ida com eles; mas não retornaria com os mesmos, pois minha intenção era de participar da JMJ.
Traçamos a rota de peregrinação dos milhares de fiéis: chuva, frio, vento; mas a Vontade de ver e ouvir de perto a palavra do Santo Padre superou as dificuldades. Chegamos às 11h e logo demarcamos o nosso pequeno espaço nas areias de Copacabana, em frente ao grande palco, cerca de oitenta metros de distância da Vossa Santidade.
Levas e levas de jovens católicos chegavam de mais de cento e setenta (170) países para conhecer o Papa e reafirmar sua Fé.
Com os peregrinos dos quatro ventos da Terra, reunidos na Praia de Copacabana predominava a alegria, num grito de guerra "Papa Francisco juntos em Cristo", uma multidão de fiéis falando diversas línguas, erguendo diferentes bandeiras; mas todos com o mesmo sentimento testemunhar a sua Fé.
À noite, chorei, quando vi o Papa no palco em Copacabana. Eu estava pertinho dele!
As pessoas acotovelavam-se para fotografar o Francisco, o homem de batina branca, de voz calma e clara que pedia "Rezem por Mim" e nas areias de Copacabana ouvia-se o silêncio da oração.
No final desta noite encontrei-me com os freis e com os novos amigos, ficando comovida com a solidariedade de Cristã. Igreja, Governo e Sociedade Civil, acolhendo um mar de gente que carregava nas costas: cobertores, sacos de dormir, mochilas e bandeiras, identificando as diferentes nações e eu ali um pontinho, de pé num banquinho, no meio da multidão. Não senti medo, nem frio, nem cansaço e nem fome, pois me encontrava em êxtase com cerca de dois milhões de pessoas que foram a JMJ.
Naquela noite, fiquei hospedada na casa da família de uma amiga, a mesma recebeu peregrinos iraquianos.
Visitei com as anfitriãs a Igreja São Francisco Xavier, esta dava assistência a muitos peregrinos animados que vieram da China para a Jornada. Os jovens carregavam camisetas, colares e bandeiras com imagem do Cristo Redentor.
Pegamos metrô, numa só corrente de orações misturado a grupos de Timor Leste, da Zâmbia, da China, do Iraque, da Polônia...
Francisco moveu multidões! Compostas em sua maioria por mulheres.
Diante de um longo mar... Papa Francisco narra um texto bíblico.
"Mestre é bom estarmos aqui" (Marcos9, 2-10). Aquela fala reportou-me ao lugar onde nascera, visualizei meus antepassados, olhei ao meu redor, até onde meus sentidos alcançaram presenciei muita oração. O povo rezava ajoelhado!
Todos, reunidos na Tenda de Francisco, nas areias de Copacabana, para ouvir as coisas da Eternidade, chorei!
Com sorriso entre lágrimas, vi a encenação da Via Sacra, Celebramos pela Fé através do Amor. Vivi momentos inesquecíveis.
Na noite da Vigília de Oração do Papa Francisco com os três milhões de pessoas dos vários pontos do Planeta , Silencio, silencio, silencio. Naquele longo mar... só se ouvia o ruído das águas do mar sem fim, agitado por um vento frio, e de repente eis que surgem todos de mãos dadas, numa só voz rezando o Pai Nosso a oração que Jesus nos ensinou. Meu coração disparou... se morresse ali, morreria feliz!
E aquele mar de gente acampou nas areias a espera do dia seguinte.
A Fé predominou num clima de paz!
O Sol apareceu.
Papa Francisco Abençoou a multidão durante a Missa de Envio no domingo de manhã.
Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

"Ide e fazei discípulos entre todas as nações"
Mateus 28,19

SEJA MISSIONÁRIO!

Muito Agradecida Senhor, por eu ter tido o privilégio de rezar, chorar, cantar, louvar, sorrir, adorar, enfim Celebrar com povos do mundo inteiro uma experiência ímpar de fraternidade!









FÉ

Louvor na praça

De 2 à 3 de agosto a praça do Abraão se converteu em um cenário de louvor à Jesus.
Foi o IV ano do "LP", assim conhecido como Louvor na Praça. Organizado pela CEVA (Comunidade Evangélica Vila do Abraão), sob direção do pastor Edilson Sodré, que conta com a participação das demais igrejas evangélicas do local.
O LP tem por objetivo quebrar as barreiras religiosas que tem separado muitas pessoas de Deus, ao invés de aproximá-las. Jesus veio para todos, para que tenham por meio do seu sangue a reconciliação e novo relacionamento com Deus; não de Senhor e servo, mas de Pai com filhos, fruto da Segunda Aliança.
Quem não quer se relacionar com Deus? É Jesus o mediador dessa relação.
A religiosidade tem erguido muralhas ao redor desta verdade e tem separado multidões deste relacionamento.
Você sabia que o verdadeiro relacionamento com Deus, o Pai, por meio de Jesus, abre portas para relacionamentos saudáveis com pessoas e consigo mesmo?!
Amado, em Cristo estão todos os tesouros que a humanidade tem sonhado alcançar. Ele é o presente de Deus para o mundo. Que tal dar um mergulho em Cristo, sem reservas e preconceitos? E depois disso conte ao mundo as profundas e maravilhosas experiências que você viveu.





IED-BIG

Vieiras da baía da Ilha Grande ganha estímulo



No dia 09 de agosto do corrente ano, na sede do Clube Náutico dos Empregados da Petrobras (CEPE), em uma bela cerimônia, foi concretizado o Convênio entre o Ministério da Pesca e Aquicultura e a Prefeitura Municipal de Angra dos Reis, firmado em 2011, quando da gestão do Deputado Federal, PT, Luiz Sérgio Nobrega, à frente do Ministério. Na ocasião os Maricultores de Angra dos Reis foram beneficiados com materiais para suas fazendas marinhas e sementes de vieira da Baía da Ilha Grande, fornecida pelo Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande (IED – BIG), através da Prefeitura Municipal de Angra dos Reis.

O investimento de R$250.000,00, sendo R$115.000,00 do Ministério da Pesca e R$135.000,00 da Prefeitura de Angra dos Reis, através de sua Secretaria de Pesca e Aquicultura.

O evento contou a presença de 150 pessoas, com destaque para as presença da Prefeita Conceição Rabha, do Deputado Federal do PT, Luiz Sérgio, do representante do Ministro da Pesca, Dra Maria Paula, do Presidente da AMBIG, Sr. Carlos Kazuo, do Presidente do IEDBIG, Dr. Zaganelli, dos representantes da Transpetro (Dr. Virmar) e da Eletronuclear (Sr. Badaró), do IBAMA, Dr. Artur, da FIPERJ, Dr. Augusto, do Secretário de Pesca e Aquicultura, Sr. Júlio Magno, do Vereador do PT, Dr. Eduardo Godinho, Empresário da Pesca (Sr. Jediel), vários Secretários Municipais, Maricultores, Pescadores e profissionais do ramo de meio ambiente.

Na cerimônia foi assinado o Termo de Cooperação Técnica entre a Prefeitura de Angra dos Reis, a AMBIG (Associação de Maricultores da Baía da Ilha Grande) e o IED – BIG.

No discurso do representante da Eletronuclear, proferido pelo Sr. Celso Badaró, ficou patente o entusiasmo do Presidente Othon Pinheiro e da Empresa, no apoio ao Projeto POMAR. Falou do sucesso da exposição "Vieira da Baía da Ilha Grande" e da fazenda marinha na Ilha Comprida, situada em frente as Usinas Nucleares, que atesta, a excelente qualidade da água do entorno das plantas nucleares. Porém a parte principal foi o recado do Presidente Othon, para o José Luiz Zaganelli, que a Eletronuclear tem grande interesse em ampliar e revitalizar o Projeto POMAR, em suas instalações, o mais breve possível. Solicitou também que a Transpetro pudesse continuar como parceira do Projeto, visando solidificar o desenvolvimento da maricultura na região da Costa Verde do Estado do Rio de Janeiro.

Na sequência falou o representante da Transpetro, Dr. Virmar Musitano, confirmando que a Empresa apoiará o IED – BIG, perto ou longe, e que o Projeto POMAR é de grande importância para a Companhia.

A representante do Ministro da Pesca e Aquicultura, Dra Maria Paula, disse estar muito satisfeita com o trabalho realizado pela Prefeitura de Angra dos Reis e que o mesmo será divulgado em outros Municípios do Estado do Rio de Janeiro, como exemplo de sucesso.

O Presidente da AMBIG, Sr. Carlos Kazuo, disse que se preservarmos a Baía da Ilha Grande, em troca teremos alimento para toda a vida.

O Presidente do IED – BIG, disse estar muito feliz com as palavras dos representantes da Eletronuclear e Transpetro. Disse também que a maricultura está no seu melhor momento e que crescer é fundamental para a consolidação deste negócio na região. Bastante empolgado disse que o Projeto atua em várias áreas da sociedade e que tem na educação uma vertente forte para alavancar o desenvolvimento do setor de aquicultura na região. Finalmente agradeceu a todos os parceiros, com ênfase a Prefeita pelo apoio a maricultura.

A Prefeita Conceição Rabha, visivelmente feliz, transmitiu a todos que enquanto estiver à frente da Prefeitura de Angra dos Reis, dará todo o apoio a maricultura e ao IED – BIG. Elogiou a atuação do Deputado Federal, Luiz Sérgio e do seu Secretário de Pesca, Júlio Magno. Disse também que há uma simbiose entre Angra dos Reis e a Pesca / Maricultura. Estabeleceu uma meta para o Secretário para que no final do seu mandato tenha pelo menos 40 fazendas marinhas em operação na Baía da Ilha Grande. Finalmente mencionou que estudará a possibilidade da Vieira da Baía da Ilha Grande ser a Marca de Angra dos Reis.

No encerramento do evento, a grande surpresa ficou por conta da degustação das deliciosas Vieiras da Baía da Ilha Grande, fornecidas pelo IED – BIG e do Bijupirá, fornecido pelo Kazuo. Nota 10!!

Finalmente informo que continuo otimista com relação à maricultura na região, porém esperamos que os discursos se concretizem e não caiam no esquecimento. Não temos tempo a perder. A Baía da Ilha Grande e seus habitantes agradecem.



CAFÉ DO MAR

Degustação de vinhos

No dia 13 de agosto apreciamos uma degustação de vinhos que merece ficar na história. Foi lá no Café do Mar. Nossa colônia francesa estava toda presente e disposta a provar todos os vinhos. Aprendemos muito sobre o assunto e o sommelier era da empresa BOUTIQUE DO VINHO.

Quer descobrir se um vinho é encorpado, reconhecer sua a textura e bouquet? Então vá a um degustação que o sommelier indicará o caminho essencial para se sentir no mundo dos vinhos. Foi o que fizemos!

Degustar vinho consiste em apreciar e decodificar a maior quantidade possível de sensações através dos sabores que a bebida é capaz de nos causar. É importante levar em conta que o vinho não é feito para ser só degustado mas sim desfrutado.

A distância que separa o "degustar" e o "desfrutar" aproxima de um simples bate papo a um eloquente discurso.

Os mistérios do vinho devem ser desvendados. O desfrutar degustando, nos permite refletir sobre os vinhos, conhecê-los e conhecer a nós mesmos, pois toda a fase de degustação nos revela realidades sobre o vinho, mesmo que aparentemente pareçam não ter sentido. Desvendar os mistérios do vinho é como um jogo, a degustação nos permitirá refletir sobre os vinhos, conhecê-los melhor, e mais do que tudo, conhecer a nós mesmos, pois todas as fases da degustação nos revelam verdades sobre eles, todas, até as mais sem sentido a respeito de quem o formulou.

Bem, foi uma noite especial, uma festa muito agradável e quem não pode ir por certo estará lamentando até hoje. Cumprimentos aos organizadores (de Café do Mar) e parabéns à empresa por saber escolher bons vinhos. O Abraão está se tornando um lugar importante em consumo de vinhos e também em sabedoria sobre a cultura do vinho. Nosso múlti-cultural nos dá este privilégio. Aqui é o mundo das artes dos sabores e a cultura culinária cresce a cada dia. O fato é que comer é muito bom e quando acompanha um bom vinho, infinitamente melhor!

Temperatura

Em muitos casos está indicada no rótulo da garrafa. Os tintos devem ser servidos entre 14 a 16º.C – quando são excepcionalmente descuidados. De 16 a 18º.C quando tiverem um pouco mais de corpo é de 18 a 20ºC os mais encorpados.

A taça

A taça é um item importante. As taças para os vinhos tintos devem ser maiores que as utilizadas para vinhos brancos (contém um volume aproximado de meio litro). O fundamental é que o vidro seja liso e transparente, que o tamanho da taça, permita girar o vinhos por suas paredes comodamente, e quando possível, que a sua borda tenha a função de concentrar os aromas. Enfim, o vinho requer um ritual especial e é este ritual quem de dá o charme necessário à festa

Na degustação

Provamos vários vinhos famosos, portugueses e nacionais e nos pareceu ter agradado a todos. Os acepipes também foram em alto nível, cujos sabores não permitiam muita moderação. Havia uma pasta de berinjela para o pão entre um vinho e outro que fomos obrigados a exagerar.





CULTURA

Ponto de cultura da Ilha Grande

Atividades culturais marcaram o final de semana na Ilha Grande
Na sexta-feira, dia 16, aconteceu o Workshop de Audiovisual em parceria com a Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega, com aulas práticas e teóricas, no auditório da escola entre as 10 e 17h. No dia 18, aconteceram aulas práticas e trabalho de campo.
Os professores Roberto, Bruna e Ildefonso trabalham com diversas oficinas no município do Rio de Janeiro e neste primeiro momento, obtivemos a participação otimista de moradores da ilha. O material produzido será editado pelos participantes do workshop e já estamos nos articulando para promoção de uma segunda fase para a conclusão deste processo, com o objetivo de documentar este trabalho na Ilha Grande.
Também na sexta-feira, ocorreu a capoeira com aula do Mestre Sorriso, que atualmente ministra na França. Na roda foram dadas orientações sobre os fundamentos da capoeira.
No sábado, às 14h, o Mestre Toni Vargas trabalhou uma maravilhosa dinâmica com as crianças e logo após foram entregues as graduações de todos os alunos do projeto. Ao todo, foram oitenta cordas coloridas nas três faixas etárias: infantil, infanto-juvenil e adulto. A confraternização de todos os participantes se deu no domingo, na casa de uma aluna residente da Ilha, que ofereceu o seu espaço para desfrutarmos deste momento de lazer e comemoração de mais um ano de atividade do Centro Cultural Senzala de Capoeira na Ilha Grande.

Nota de Agradecimento!
Nossa homenagem ao Mestre Peixinho, um dos fundadores do Grupo Senzala de Capoeira que tantas vezes nos honrou com a sua presença nos eventos realizado na Ilha Grande. Nosso agradecimento ao Professor Julio Sanhaço, que iniciou o trabalho da Senzala na Ilha Grande em 2000. Ao Mestre Toni Vargas, pela direção e incentivo. Aos capoeirista de todo mundo, Mestres e Professores e Alunos, que em viagem à Ilha Grande nos prestigiam colaborando e acrescentando aos nossos treinos. Aos alunos da Ilha Grande antigos e atuias é uma honra tê-los no Grupo. A todos os pais dos alunos da Escola Brigadeiro Nóbrega pela confiança.
Ao centro Cultural Senzala de Capoeira de Angra dos Reis, em especial aos Mestres Deco e Abutre.
Aos comerciantes, moradores e todos que direta e indiretamente nos apoiam. A todos os alunos que nos ajudaram a organizar este evento. De todos os membros e participam do projeto da Capoeira, Cinema e todas as atividade do projeto Arena, dos Instrutores aos alunos.

O nosso MUITO OBRIGADO!

Adriano Fabio da Guia
Coordenador do Projeto Arena Cultural da Ilha Grande.







AGRADECIMENTOS

Mutirão de limpeza 6 coqueiros

Oasis Pousada	**5,00**
Alma Ilha	**20,00**
Antônio Caratinga	**20,00**
Pousada Farol das Borbas	**20,00**
botequim conversa e cia	**30,00**
Loja amazônia	**50,00**
Sorveteria Finlandês	**20,00**
Subprefeito Amaral	**50,00**
Art Atacadão	**20,00**
Pizzaria Dona Olivia	**5,00**
Bardjeco	**10,00**
Pousada Alfa	**50,00**
Total	

CONTRIBUIÇÕES

Despesas do cais

Contribuições:
A CCR Barcas forneceu os pneus e cascos. Os barqueiros e agências contribuiram com R$: 960,00 para compra dos materiais necessários.

Colaboradores:
Objetiva, Unidas, Avant, Navegantes, Lagoa Azul, Agua Viva, Andrea, Resta 1, Abudefduf, Elite Dive Center, Dive Cia, Aqua Role, Golfo, Exuberante
Ana Maria, Athos

Fala Leitor

Os moradores beneficiados com a poda da Bambusa SP, na esquina da Rua das Flores e Getúlio Vargas, vem por meio desta, por intermédio do Jornal O Eco, sem qual não seria possível expor nosso agradecimento ao Sr Sandro Muniz – Chefe de Unidade do PEIG – pela nossa supra solicitação nos autorizando a poda da mesma cujo transtorno vinha aflingindo uma grande parcela da comunidade. E também ao Sr André do PEIG, pelo pronto suporte, nos enviando dois guardas parque para dar sustentabilidade com sua presença, sem a qual não poderia ser a poda executada. São pessoas assim, acima citadas que com sensibilidade ao próximo dentro de suas funções no possível dão apoio a comunidade. Muito obrigado.

- Gildo

cinema no parque

a sessão começa às 19 h em ponto

PROGRAMAÇÃO DE SETEMBRO 2013

Local: Casa de Cultura da Ilha Grande

www.cinemanoparqueilhagrande.blogspot.com



Quarta 04
Sessão infantil 1
As Aventuras de Mobi Dick



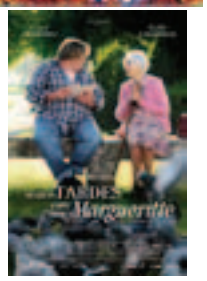
Quarta 11
Sessão infantil 2
Hércules

ENTRADA FRANCA
terceiro ano

Realização



Quarta 18
Sessão Nacional
Candinho - Mazzaropi



Quarta 25
Sessão estrangeira
Minhas Tardes com Marguerite

Apoio institucional

Colaboradores Amigos do Cinema

Parceria

Apoiadores

FBOMS, Sapê, Sindipetro-RJ, UERJ, Curupira, Amotap, Coral-Sol, IBio Atlântica, ISABI, Cinemateca Maison de France, Ilha Grande Adventure, Amhig,



Na contramão da natureza

Há cinco anos, eu e minha família passamos o Carnaval na Ilha, mais precisamente em Abraão.
Como tantos outros que visitam a Ilha Grande, ficamos apaixonados pelo cenário paradisíaco que se mostrou nos dez dias em que aqui estivemos.
Lembro-me, também, das lágrimas que insistiam em cair, ao me despedir deste paraíso e saber que ao voltar à cidade, o estresse do trânsito e a correria dos grandes centros urbanos me aguardavam.
Segundo o livro O Segredo da autora Rhonda Byrne, atraímos aquilo que queremos atrair, logo, o sonho se concretizou. Viemos para a Ilha Grande.
Entretanto, com as conquistas vêm os desafios e as decepções.
Hoje, tenho certeza de que idealizei como qualquer autor romântico do século XIX, o lugar em que hoje, de certa forma, moro.
Nos primeiros dias, passava horas admirando o pescador costurando a rede; as crianças com pouco mais de sete anos lançarem, do cais, o anzol e levarem para casa os peixes já limpos com um pequenino canivete, aguardando com ansiedade que a mãe os preparasse para o almoço; a maneira rápida de falar do caiçara, atrapalhando as sílabas, dificultando-nos o entendimento.
Ah! Quantas ilusões!
Mal sabia que por trás deste jeito simplório e agradavelmente sedutor, há no nativo da Ilha características do anti-herói tão bem analisadas pelo modernista Mário de Andrade, no romance Macunaíma.
Grande foi o meu desapontamento ao me deparar com uma comunidade pequena, todavia de convivência difícil e bairrista. A desarmonia dos moradores da Ilha não combina com a harmonia da paisagem.
Fiquei a imaginar, por exemplo, nas festas natalinas, uma grande ceia em que ilhéus e recém-chegados reunir-se-iam em um clima de celebração e comunhão.
Sonhei demais! Idealizei demais!
Pior que na cidade, observo pessoas com jeito simples, armadas de estratégias enganosas; vejo jovens que por falta do exemplo que lhes sirva de espelho, enveredarem-se no caminho das drogas e no vício da bebida.
Seguem o grupo, ratificando as leis deterministas de que o meio influencia o homem. O ilhéu segue feliz, acreditando ser este o caminho; ouço discussões severas, primitivas em que o diálogo é rejeitado para ceder lugar às ofensas físicas e morais; vejo adultos agredindo o ambiente ao jogarem lixo pelas trilhas e, sem dó, abaterem pequenos animais silvestres apenas pelo prazer de matar (logo os nativos que deveriam mais do que nunca protegerem o paraíso em que nasceram); vejo pessoas simples, que tratam o estrangeiro como um alvo a ser atingido ou uma presa a ser abatida. É o comércio da exploração, da hipocrisia, da malandragem que age unicamente com o propósito do enriquecimento fácil.
Aquele que chega à Ilha merece ser respeitado. Brasileiro ou estrangeiro, merece ser respeitado. Na verdade, eu e meu esposo, pequenos comerciantes brasileiros, sentimo-nos estrangeiros em nossa Pátria. Queremos apenas trabalhar com dignidade, sem sermos cerceados por uma prática protecionista e desleal.
Outro dia, ouvi alguém dizer que em alguns lugares da Ilha, como Japariz, vive-se um sistema extrativista, cujo único objetivo é explorar o outro, não importa as armas utilizadas. Refiro-me à forma desleal com que barqueiros e donos de restaurantes da referida praia abordam o turista. Já na escuna, durante o passeio, não informam aos visitantes, com clareza , detalhes da Ilha. Alguns turistas, perguntam-me, inclusive, se a Ilha Grande se resume ao pequenino território, que é Japariz.
Quanto ao almoço, não hesitam em lhes passar mentiras infundadas, orquestradas por um oportunismo desonesto.
O turista, juntamente com a exuberância deste paraíso, merece ser tratado com respeito, com cordialidade, com simpatia e com clareza de informações.
De certa forma, tenho pena. Pena de ver que diante do bem mais precioso que os ilhéus recebem todos os dias: a natureza que os presenteia com uma conjugação perfeita de cores, alguns acreditam que ser cordial, ser educado, ser pacífico com o outro é sinônimo de "ser bobo".
Mas, então, é muito gratificante "ser bobo", porque basta admirar o olhar de uma criança que, com sua sensibilidade, capta, de longe o que é ruim e é feliz, porque é autêntica, é sincera, é honesta.

Denise Silveira de Macedo Soares da Silva
Pós-Graduada em Literatura Brasileira na Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ , docente em Língua Portuguesa, Literatura e Redação
Proprietária do Restaurante Barulho do Mar, na praia de Japariz, Ilha Grande

Visita Ilustre

Recebemos em 3 de agosto uma turista muito especial, Wendy Pan, professora de canto e música, privilegiada com uma voz perfeita, nos visitou. Após um grande papo no jantar, ela mesmo narrou sua história na ilha. Muito interessante!



What an incredible start to my South American travels! I had a "perfect" day in Ilha Grande with Gigi of O Verde Eco and Adventure Tours. She led me through a gorgeous barefoot walk in nature where we stood five feet from howler monkeys! I was in heaven seeing monkeys for the first time in my life. One posed as we took photos, then hung upside down eating flowers and leaves as we enjoyed watching monkeys be monkeys. We sat under a waterfall, climbed to the top where Gigi showed me a spot to bathe under running fresh water- so exciting and refreshing! On our return she led me to a remote internal waterfall and swimming hole. We ate our picnic lunch mesmerized by the reflections of the water dancing on the giant rocks. Pure magic! We completed the journey at the beach – a gorgeous small cove with fresh coconuts, clear water, soft sand and bright warm sunshine. Gigi really made my experience on the island special- sharing her reverence and appreciation for nature. We ended the day with great company and a fantastic dinner on the beach enjoying terrific Bossa Nova and a delicious platter of lobster, clams, fish, shrimp and rice. Palma and I shared stories in Spanish, French and often with the help of Gigi as translator. Traveling brings amazing experiences and new friends with every adventure. Today goes down in my books as a perfect day!

With Love and Gratitude,
Wendy Pan

Que início incrível para minhas viagens sul americanas! Eu tive um dia "perfeito" na Ilha Grande com a Gigi da empresa O Verde Eco e Adventure Tours. Ela me levou em uma caminhada descalça pela natureza onde nós ficamos a um metro e meio de macacos bugio! Eu estava no céu vendo macacos pela primeira vez na minha vida. Um fez pose enquanto tirávamos fotos, então se pendurou de cabeça para baixo comendo flores e folhas enquanto nós curtíamos assistir macacos sendo macacos. Sentamos embaixo de uma cachoeira; subimos ao topo onde a Gigi me mostrou um lugar para tomar banho sob a água fresca que corria- tão empolgante e refrescante! No caminho de volta ela me levou a uma distante cachoeira e piscina natural interna. Comemos nosso piquenique, impressionadas com os reflexos da água dançando nas pedras gigantes. Pura mágica! Completamos a jornada na praia- uma pequena e linda enseada com cocos frescos, água limpa, areia macia e um sol brilhante e quente. A Gigi realmente fez a minha experiência na ilha especial- compartilhando sua reverência e apreciação pela natureza. Terminamos o dia em ótima companhia e um jantar fantástico na praia curtindo uma tremenda Bossa Nova e uma travessa deliciosa de lagosta, mariscos, peixe, camarão e arroz. O Palma e eu compartilhamos estórias em espanhol, francês e com frequência com a ajuda da Gigi como tradutora. Viajar traz experiências maravilhosas e novos amigos a cada aventura. O dia de hoje vai para os meus livros como um dia perfeito!

Com amor e gratidão,
Wendy Pan

As democracias geradoras de ditaduras

Enepê

Parece irônico mas merece uma reflexão. Os Estados Unidos e Europa, arranjaram uma forma simples e econômica de destruir o mundo árabe: - transformá-lo em democracia. O mundo árabe vem sob ditaduras desde os tempos tribais, é óbvio que este povo não se transformará em democrático com um simples clic. Uma democracia só se sustenta onde há um mínimo de cultura democrática, com a educação voltada para ela. A cultura religiosa é tão forte que dificilmente o estado será laico e a religião hierarquicamente é uma ditadura, portanto eles estavam bem, como estavam. As mudanças serão catastróficas. Eu vejo pela ótica de que os Estados Unidos e Europa, desejam esta catástrofe, pois destruirão os árabes por si mesmos. Vejam a situação da Libia, dificilmente terá paz! O Iraque do pós guerra! A Síria, onde vários grupos tentam derrubar o ditador e por certo ao vencerem farão guerra entre os próprios grupos e os poucos que sobrarem sustentarão um novo governo por ditadura, caso contrário será capenga. No Egito, após 40 anos de ditadura, resolveu-se derrubar o ditador e eleger um governo democrático, que em curto prazo, o próprio povo que o elegeu, clamou pela volta dos militares, e eles voltaram a um preço extremamente caro. Somente em um dia mataram seiscentas pessoas para recompor a ordem e continuam apoiados pela maioria. Como terminará isso? Só alguns exemplos, mas todo o mundo árabe está em conflito pelos mesmos motivos.

É o fruto de um capitalismo selvagem em que "o fim justifica o meio" e que será muito difícil modificá-lo. Ser burguês ou rico é muito bom, mesmo que este estado de burguesia seja fantasia. Nós como exemplo: o pobre poderá estar passando necessidades básicas, mas tem uma TV de plasma e a quinquilharia eletrônica da moda, isto não lhe pode faltar e o torna feliz. A nossa democracia como exemplo! Deixaram tanto o povo "a ver navios" que agora já começa o naufrágio do governo. Nós só não matamos, mas o conflito de rua é o mesmo. Os governos estão acoados em seus palácios e parece não terem luz no fim do túnel. Quanto mais tentam justificativas, mais se afundam.

Quando afirmo que não temos hábito de matar, refiro-me aos movimentos de rua, porque enquanto Brasil, os números são assustadores. A imprensa divulgou que só no ano passado em nosso Estado desapareceram 34 mil pessoas. Há alguns meses nós mesmos divulgamos uma estatística, onde o Brasil era o país que tinha o maior número de homicídios por arma de fogo do mundo, mas muito a frente do segundo colocado, incluindo os países em guerra. Isto merece pensar!!! Não merece?

Democracia é uma coisa muito séria, não admite ser bagunça e se admitir caminhará para a ditadura, especialmente quando o povo não tem uma educação cultural capaz de mantê-la. Basta estudar a nossa história. O governo do Brasil dos últimos trinta anos, teve a maior chance (em todos os tempos) para fortalecer uma democracia permanente, produtiva e de bem-estar social. O país em crescimento, não houve conspirações, os militares apoiaram o governo de uma forma ordeira e nacionalista, enfim, tudo a favor. Até a passagem dos militares para a democracia foi sem conflitos. Mas os governos estão deixando ir ao rio a baixo esta democracia e as cataratas estão chegando, se não aportarmos de forma segura e rápida, despencaremos nelas. Quem sobrar contará a história! É lamentável se deixarem acontecer!

Este espaço foi criado para os desabafos, desafetos e lavagem da alma, dos que tem algo a dizer, mas são inibidos pela máquina pública ou pela máquina dos fora da lei, em simbiose no sistema. Aqui a tribuna é sua!

As localidades têm nome e hieraquia

Enepê

É comum o nosso município nos tratar como se fossemos um só núcleo urbano, no entanto temos: sede municipal (cidade sede que se chama Angra dos Reis), que é a área urbana principal do município, que se divide em bairros. Município de Angra dos Reis é a denominação geográfica de todo território municipal e se divide em sede municipal e distritos e tem seus próprios nomes. Daí a indignação da população da Ilha, especialmente do Abraão, quando somos chamados de bairro. O povo gostaria do local ser chamado de: Abraão distrito de Angra. São comuns estas reclamações no jornal, e há quem diga ser má vontade conosco, baseando-se na placa da Estação Abraão, onde se lê: "Ilha Grande uma das sete maravilhas do Estado do Rio de Janeiro, em verdade somos a segunda. Lutamos muito para que fosse mudado, mas foi inglório. Particularmente não acredito que seja má vontade, mas admito o tratamento inadequado. Também é comum tratar as maravilhas cênicas da Ilha como Angra, no entanto deveriam ser tratadas como "Município de Angra dos Reis". O somatório destas picuinhas, forma a grande aversão do povo da Ilha à sede municipal, o que é péssimo para todos nós. Tudo se resolveria muito mais fácil, se o secretariado ao invés de abraçar o status da função abraçasse os problemas e os solucionasse. Entre eles a mudança da placa e o tratamento de distrito, por mais insignificante que o seja.

O tratamento adequado é fundamental para a harmonia dos povos, espacialmente numa cultura ranheta como a nossa, onde nas falas das reuniões o tom truculento faz parte do discurso. Este jeito de ser, se arrasta, não anda! Mudarmos seria a solução! Apesar de que o próprio SUPREMO usando palavras difíceis untadas com "vossa excelência", é truculento. "Eta meu Brasil das picuinha a Lewandoskianas"!

Na Vila do Abraão não tem pista de corrida

Karen Garcia

A coleta de lixo na Vila do Abraão é feita diariamente. Todas as manhãs o lixo é retirado das ruas pelos funcionários que utilizam o "trator da coleta" para fazer o recolhimento. O lixo excedente, que se vê pela rua, é resultado da indisciplina do morador que não é pontual com a coleta e "põe pra fora" na hora errada.

Entretanto, nos últimos tempos, o motorista do funcional trator, essencial para o cumprimento eficaz da coleta, parece confundir as ruas da vila com pistas de corrida! Trafega em uma velocidade desnecessária, colocando em risco a segurança das pessoas que transitam na vila. Crianças, idosos, homens, mulheres, moradores e turistas! Cabe reforçar a presença em episódios diversos, cuja velocidade do trator pela Rua Getúlio Vargas, com arrancadas assustadoras e, na beira da Praia do Canto, passando sobre as ondas com o veículo, podendo pegar um banhista no raso!

Caro amigo motorista, tenha cuidado! Você não está numa cidade grande... Nossas ruas não são pistas de corrida! Tampouco combina com a Ilha Grande essa pressa toda. Faça o favor de se ater e respeitar os que aqui vivem e transitam. E àqueles que deveriam supervisionar o trabalho do nosso amigo, ateiam-se também ao desempenho do moço! Afinal, será muito chato ter que remediar algo onde cabe o bom senso!



Da função notorial: considerações

Muitas são as razões expostas pelos juristas no intuito de explicar a natureza e o objeto da função que os tabeliães exercem. A função notarial, tendo em vista o seu objetivo de dar autenticidade, certeza e segurança às relações jurídicas entre as partes, objetivo que se consubstancia no instrumento notarial tem o caráter de função pública pela garantia que é propiciada pela lei – e não pelo estado – com a delegação da Fé Pública na pessoa do notário.

Essa função pública consiste em legalização, instrumentalização e autenticação. Essa função tri-partite que é una, harmonica e indivisível, é ampliada ou restrita consoante dispõe as diversas legislações.

Concebe-se a FUNÇÃO DE LEGALIZAÇÃO pelo fato de que o notário não é simples receptor de negócios jurídicos, encarregado de dar-lhes uma forma escrita e imprimir-lhes autenticidade, mas o profissional competente, realizando a primeira etapa de transcendental importância para a eficácia dos mesmos, com a adequadação à lei, enlaçando o ato com a norma de direito aplicável, através de três operações, a saber: I – a adaptação do ato á norma; II – a confrontação do ato com a norma; III – a declaração autêntica de achar-se a primeira conforme á segunda.

Todo ato notarial implica na função sobredita. Ao autenticar a assinatura posta em documento, o tabelião está por reconhecer a legalidade do mesmo. Se tratar de escrito contrário ao direito, a moral ou escrito defeso ou não se referir a firma daquele que consta assinalado, o tabelião não pode praticar o ato, exercendo o ofício notarial, porque sua chancela implica na legalização.

A instrumentalização consiste em praticar aquilo que manifestamente lhe foi solicitado pela parte. Pediu para vender, para adotar, para tentar. Pediu para atentar a veracidade da assinatura etc. O pedido, se legal é instrumentalizado por escrito.

E A FUNÇÃO DE AUTENTICAÇÃO que consiste em investir o ato praticado da presunção de veracidade, que estão aptos a impor, por si mesmos, nas relações jurídicas, em virtude da fé pública, garantindo a certeza do fato e a identidade do seu autor

Titular da fé pública, por delegação do Estado, ao instrumentalizar a vontade da parte, está autenticando sua realidade. É aquela vontade verdadeira, legal e assim todos devem reconhece-la até prova em contrário. A vontade é legal atesta o tabelião. Não o objeto daquela vontade que escapa ao seu conhecimento.

Anota-se aqui com atenção que o notário autentica com sua chancela, que o ato jurídico pretendido, foi realizado porque a manifestação de vontade se deu de modo que, no seu juízo privado, reconheceu legal e não, como foi dito acima e aqui repete-se, o fim que a manifestação pretendia alcançar. Esse fim, objeto da vontade, não pode ser analisado juridicamente pelo notário, apenas a manifestação que se faz em sua presença.

Daí porque a função, tripartida é una, harmônica e indivisível. Se ilegal, o tabelião não instrumentaliza, tão pouco autentica. Se legal e não for instrumentalizada, sem sua chancela autenticadora, a função notarial não estará aperfeiçoada. De nada valerá.

A função notarial implica pois no reconhecimento público de atestar, que o autor do ato jurídico pretendido é, a pessoa que se declara nessa qualidade. Escapa assim a função do tabelião, reconhecimento autêntico de natureza outra. Resume-se aí, i.é., na legalização, instrumentação e autenticação da vontade, daquele que a manifesta, a função do notário. Exercendo essa função, o agente público titular da fé pública notarial, haverá de exercer em decorrência, outras funções derivadas da primeira, v.g. fiscal.

Identificada pois a parte, o tabelião tem condições de exercer sua função. Sem identifica-la, não pode pois o tabelião exercer sua função, carecendo de elementos que firme convencimento que o ato pretendido por determinado indivíduo é legal, porque legal poderá ser para um, mas não para outro, motivando sua perfeita identificação. Da mesma forma, não poderá instrumentalizar a vontade, pois, sem identificar o autor da manifestação, não pode o tabelião afirmar, que aquele indivíduo pretende praticar ato jurídico. Igualmente, impedido está de autenticar com sua fé o ato praticado se não tiver certeza de quem o praticou.

Enfim, pela importância social do notário, a Ilha Grande, deveria ter pelo menos um cartório de notas instalado em seu território.

Roberto J. Pugliese
Autor de Direito Notarial Brasileiro.

O petróleo ainda é nosso

Mas a que preço!?

Na edição de junho 2013, o editorial de O Eco tocou em uma senhora ferida, senhora no sentido de velhice mesmo, porque o tema já é muito antigo, pois há bastante tempo o desastre ecológico começou e não parou mais.

Não é de hoje que as ilhas no entorno de alguns paraísos ecológicos, e até mesmo de ex-paraísos, estão horrivelmente tomadas, não só por plataformas em busca de petróleo, mas também por gigantescos toneis para armazenamento do óleo, com navios atracados, aguardando a vez de serem abastecidos. Que coisa horrenda de se ver. E a paisagem, como fica? Simplesmente não fica.

Em primeiro lugar, a qualquer preço, o progresso e o que dele, financeiramente, poderá ser usufruído. O turismo, elemento básico de regiões que dele tiram sua sustentabilidade, cujos visitantes se encantam com as belezas naturais, se tornará plano secundário. A extração e o abastecimento de petróleo com certeza oferecem lucro superior. Nada mais moderno e badalado, nos últimos tempos, do que o pré-sal.

Foi assim que aconteceu nas paradisíacas ilhas próximas a Paquetá. Aos pouquinhos, os espaços antes desertos, mas lindos, por ter um toque especial da natureza, foram tomados por trabalhadores que precisavam ganhar o pão de cada dia, trazendo com eles a maquinaria e as peças necessárias ao seu trabalho, tudo sendo instalado, até formar um "esplêndido canteiro de obras". E lá estão, transformando o lúdico em paisagem industrial, grosseira, horrenda, impedindo, inclusive o ir e vir das pessoas que visitavam e se deslumbravam com uma natureza pródiga, rústica, com lugares criados por mãos mágicas, com uma vegetação nativa, sem nenhuma interferência maléfica do homem, além de um mar translúcido, de águas convidativas a um mergulho. Por isso mesmo, tudo era tão simples, tão bonito e encantador, que dava asas à imaginação e à fantasia.

Muitos amantes da natureza se lembram de como a paisagem era perfeita, completamente integrada a Paquetá, formando com ela um elo que, à época, parecia nunca se romper. Mas se rompeu. E aí temos uma antiga Ilha dos Amores cercada de navios, de combustível, sem o qual o mundo não vive mais. O ar e o mar poluídos que se queixem a quem lhes aprouver. É bom lembrar, conforme conta a história de Paquetá, que a ilha foi também habitada pelos índios tamoios. Como citou o editorial de O Eco, em tupi, tamoio significa "já estávamos aqui" e, portanto, estão usurpando o nosso lugar, mas não precisavam modificá-lo e agredi-lo tanto, bastava conservá-lo, que já nos dávamos por satisfeitos.

E, dessa forma, lá vão, agora navegando em direção às Baías de Sepetiba e de Ilha Grande, e sabe-se lá mais para onde, com um desastre ecológico aqui, outro ali, que importância isso faz?

Que enorme falta de senso crítico, de visualização à frente. Nada é mais importante do que o dinheiro e os royalties gerados por aquele fantástico ouro negro. É uma pena, realmente lamentável. Nada mais aterrador do que ver aquelas maravilhosas ilhas cercadas de navios a colher petróleo e, por vezes, a despejá-lo no mar, expandindo-se até as suas encostas, em mais um desastre ecológico.

Evidentemente, novos acidentes estão fadados a ocorrer, isso é inevitável. E, mais uma vez, um mar límpido se transformará em um mar de lama gosmenta, danificando e até mesmo matando flora e fauna, destruindo manguezais, desequilibrando, assim, toda uma cadeia ecológica, construída carinhosamente pelo tempo e pela natureza.

Outros lugares, antes olhados com grande prazer e encanto, devem estar sendo tomados pela "perfeição industrial" de armazenamento do petróleo. E o resto que vá chorar em outras praias, isso enquanto existirem.

E onde é mesmo que está o berço esplêndido?

Ligia
Jornalista

BEBETO CONTADOR
PIONEIRO EM CONTABILIDADE NO ABRAÃO
TENHA TODA A ASSESSORIA DE QUEM VOCÊ CONHECE E CONFIA
SERVIÇOS DE CONTABILIDADE EM GERAL
PARA VOCÊ E SUA EMPRESA
CONSULTA AO SPC / SERASA
PESSOA FÍSICA E JURÍDICA
AGUARDAMOS SUA VISITA
(24)3361-5906 / (24)9835-9215

As leis municipais, sua execução e fiscalização local

Outra abordagem

Não resta dúvidas para nenhum cidadão que uma lei numa sociedade civilizada e gozando do estado de direito, deva ser cumprida, da mesma forma para todos os seus moradores.
Há leis que foram feitas com espírito punitivo, no intuito de educar o infrator através de uma perda monetária, uma interdição física de um bem e outras.
O que trago neste artigo é uma ideia que entendi muito interessante e que ocorre em alguns países do mundo. É o apoio que o governo dá ao empreendedor quando ele vai à falência, eles o ajudam a se reerguer, pois entendem que pessoas com coragem de empreender são raras.
Trazendo esta história para o nosso contexto, creio que deveríamos, antes de uma operação de fiscalização que resulta em interdição, lacre do estabelecimento, multa e uma gama de procedimentos fiscais e burocráticos, embora legais, deveríamos buscar uma mudança de paradigma que valorizasse esses guerreiros. Um programa pedagógico em parceria com os mais variados órgãos existentes, para regularizar os empreendimentos, e treinar os empreendedores. Claro que dentre eles pode haver algum com esperteza, em querer levar vantagens na sonegação de taxas e impostos, mas até esses, poderíamos dispor de um programa onde pudéssemos convencê-lo que o melhor seria andar dentro da lei.
Um estabelecimento fechado significa perda de receitas, e desestimulo ao empreendedor, e uma opção a menos no comércio local para os moradores e turistas.
Cada vez mais a legislação deve se enveredar pelo seio da qualidade, é importante criarmos algorítimos que possam classificar quase que instantaneamente, os fatores que a tornam uma legislação de qualidade.
Concomitantemente, ações programáticas pedagógicas que proporcionem à todos aqueles que queiram empreender, se capacitem e consigam de forma rápida , segura e consciente, todas as etapas para a regularização de seu negócio local.
Ações violentas, truculentas, baseadas nos artigos da lei, pura e seca, com apoio policial, com multas e lacres, além de constrangedoras, deveriam ser a última etapa de um processo administrativo. E me desculpem, deveriam ser protagonistas infratores somente criminosos ou , ainda, depois de rigorosas etapas pedagógicas.
Além disso, uma revisão em nossa legislação tributária, seria muito bem vinda e oportuna. Onde se poderiam abordar aspectos desde a simplificação, desburocratização, até outros, ainda em norma tributária em branco. Cabe ressaltar ainda aspectos do e-commerce e outros serviços on line. MAs por enquanto, a regularização dos negócios da ilha já bastaria.

Kleber Nogueira Mendes
Advogado

"Dizer bom dia é abrir a janela do bom humor! É começar o dia bem!"

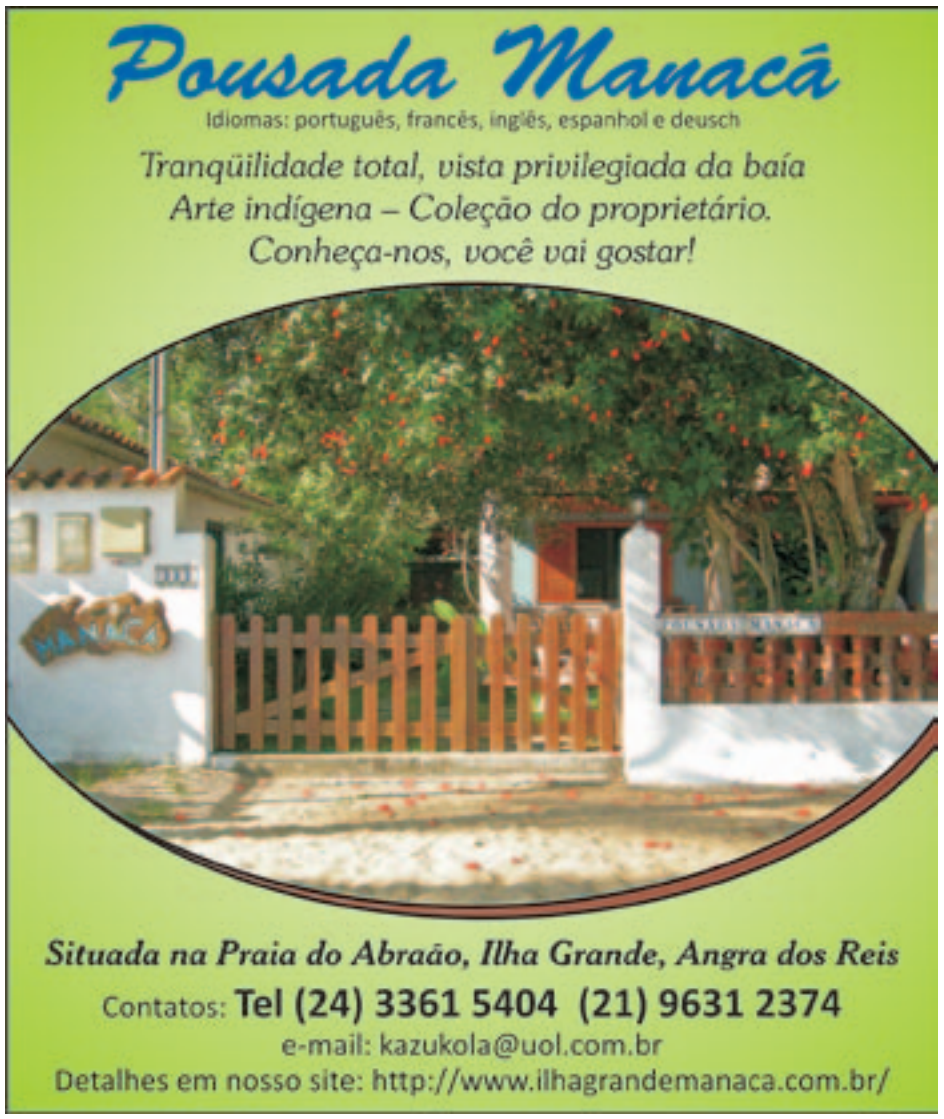
Cumprimente, diga Bom Dia!

O Mundo Jurídico

Em termos de Preservação Ambiental – noticias jurídicas

A PGR (Procuradoria Geral da Republica) pediu a inconstitucionalidade do parágrafo 1º do artigo 20; do caput e dos parágrafos 1º a 3º do artigo 23; e do artigo 24 da Lei 2. 406/ 2002. A lei 2.406 / 2002 do Mato Grosso do Sul possui dispositivos que visam tratar da isenção de cobranças com o uso dos recursos hídricos no estado. Contudo estão sendo muito debatidos e questionados no STF (Supremo Tribunal Federal), porque segundo o PGR a lei estadual, possui redação em alguns de seus artigos, que contrastam com a disciplina normativa da união.
O Supremo considera ainda, que tais dispositivos viriam a ferir o pacto federativo previsto na vigente constituição federal. Deste modo, a PGR está com Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADI 5025 – já ajuizada, para resolver a situação. E pediu ainda em medida cautelar, para que seja concedido, até o julgamento de mérito da ação, a suspensão da eficácia dos dispositivos ora impugnados.
A lei federal que rege o tema questionado, é a Lei 9.433/97 que cursa sobre o regime de outorga do direito do uso dos recursos hídricos e em seus termos, tem-se que a cobrança por tal uso têm como principal objetivo garantir o controle quantitativo e qualitativo dos usos de água e também incentivar um consumo racionalizado. Deste modo a PGR conclui que, " A submissão à outorga e a cobrança pelo uso possibilitam, portanto, o cumprimento dos deveres estatais quanto à preservação ambiental".

Luciana Brígido Monteiro Martins Nóbrega é Cantora, escritora e Bacharel em Direito.



Abraão à noite

Abraão à noite é fantástico para quem gosta da arte de comer. A arte dos finos acepipes forma um ambiente fértil e muito tentador para os que gostam de viver as emoções do paladar. Um salmão ao molho de maracujá, um filét mignon ao poave, um camarão ao alho, um peixe na folha da bananeira, uma sinfonia do mar com conchinhas de vieiras (coquilles) ou mexilhão e, os pratos "exóticos"do Kebab. Até coisas mais simples como "feducini al' i funghi" ou um risoto vegetariano para "os herbívoros que querem morrer cheios de saúde".

Eu sou fatalista (seja o que Deus quiser), quero morrer bagaço!
A carta de vinhos também convida ao exagero, mas enfim você está na Ilha Grande e como não tem carros para dirigir, pode se sentir o Baco por uma noite e beber todas, que valerá a pena. Já me sinto o próprio Baco a quase um mês e não me arrependo. Você que chegou hoje, vá fundo. Um momento bom não se repete, poderá vir outro, este já se foi! POR ISSO NUNCA PERCA UM BOM MOMENTO!

Giuseppe Mangiatutto



Férias em Castellaneta

Pitosto FIGHE-sátira

Finalmente em 2013 mereci férias e por isso dei uma velejada até o sul da Itália, terra de Rodolpho Valentino, daí a origem de meu obsceno sobrenome. Culturalmente todo o sul da Itália é fantástico, mas eu estava ansioso para conhecer Castellaneta por razão de um filme chamado Mondo Cane -"Mundo Cão". Era um filme sobre coisas extravagantes no planeta. Como não podia deixar de ser, a Itália sempre foi palco do extravagante. Havia uma cena onde os jovens no dia de san Genaro ou san Firmino, santos muito folclóricos, formavam uma fila frente a uma porta de metal e um a um devam cabeçadas até romper a porta. Quem rompesse a porta era vencedor! Era o cara! A fila no hospital era igual da porta, mas felizes pelo ato heroico. Cena de mundo cão mesmo!
Bem, Castellanetta tem vestígio de assentamento humano desde a idade do bronze e passou pelas mãos de tudo o que se imaginar. Fica situado exatamente no sovaco do salto da bota no mapa da Itália. Ali bem no alto do saltinho, "no cecê do sovacal chulé mesmo"! Também o que me fez chagar até lá foi por ter sido a terra natal de Rodolfo Valentino, ator e símbolo sexual dos anos vinte, século passado. Seu nome completo era: "Rodolfo Alfonso Paolo Raffaello Pierre Filibert Guglielmi di Valentina i Mantello". Pelo tamanho do nome, se o membro viril corresponder, ao entumecer-se faria sucesso absoluto, especialmente aqui no Abraão! O cara era bom mesmo, tem até uma fundação dele chamada "cazzi e fighe corporacione"(mama mia).
Embora burguês, era da nobreza, mas um tremendo "pé sujo". O maior comedor de fighe da época, segundo medaglia d'oro di Castallaneta (recevuta em lá comune dal 1924).
Agora pasmem! Quem encontrei por lá? Dom Mantello e Dom Paolo, aqui do Abraão! Eles mesmos! Eu não sabia, mas eles sempre se inspiraram em Rodolfo Valentino. Eles estavam lá conhecendo o "Sultanato" do Rodofo Valentino. Eu sempre pensei que Dom Mantello, se inspirava mais para monge que para Valentino, mas a vida é assim mesmo. Estavam mais felizes que pinto no lixo. Já devem ter chagado no Abraão. Vou passar pelo Restaurante o Pescador, para comer coquilles de sait-jacques. Um jantar com coquilles é o carro chefe dele.
Naveguei quase dois meses. Na ida passei pelo Arquipélago dos Açores (pertence a Portugal) e assisti a festa do dia do corno. É uma tremenda festa profana celebrada no dia 25 de Abril, dia de São Marcos, principalmente nas Ilhas do Pico e Faial. Por sorte minha, neste ano foi transferida para o dia de São Pedro, por isso participei! Muito vinho, muita comida e danças folclóricas! Festejam há muitos anos este dia e se baseiam que corno não é problema é solução. É!!!
O português insular progrediu muito quanto aos preconceitos morais, já liberou tudo. Até o padre estava na festa e defendia que antes corno que ser divorciado. Ora pois, a igreja não permite o divórcio, defendia ele! Ele estava relativamente preocupado, pois acreditava que o confessionário estaria repleto no dia seguinte, pela previsão do número de adultérios cometidos neste dia especial! O padre (frei Luis - franciscano), era muito engraçado e autêntico português, um exímio pianista e quando foi ao piano para uma sonata de Bethoven, em homenagem ao corno mor, acidentalmente chamado Joaquim, ele ao invés de puxar o banquinho para o piano, puxou o piano para si!
Cavou grandes gargalhadas e aplausos da cornaiada que gostou muito, mas sua ficha não caiu, da contra mão que representara ao puxar o piano para perto. Em Castellaneta, também tem um santo em que se comemora o dia do corno, mas não sei a época. Apesar, que lá parece que todo o dia é dia. A mulherada é tentadora! Encontrei um cara, meio maluco belesa que se dizia trípolar e por isso se achava no direito de ser trígamo no comportamento humano, além de parente de dom Mantello. Estava acompanhado de uma morena estilo indiano, sem defeitos a não ser a tentadora sensualidade. Avevano uno "no ci credo" di fere invidia al'i santi! Ele, uma figura raríssima, cujo besteirol era infinito, um estilão bem Castellaneta mesmo! As cenas com que ele conta sua história, são de um requinte teatral de incomparável aspecto cênico. Dava para derrubar qualquer pé sujo do Abraão! HUUUAAAAUUU! Diz ele nunca ter desafinado em cantada sexual, sempre convenceu ao seu favor, cujo sucesso com as mulheres foi tanto, que o fez ficar avô aos quarenta anos. Verdadeiro boêmio reprodutor! Cose de la comune di Castellaneta!!!





Quer trocar de vida?

Consumo colaborativo: uma ideia que pode mudar o mundo

Na contramão da cultura do "compro, logo existo", as práticas de compartilhar, trocar, alugar e doar bens e serviços se multiplicam, impulsionadas pela sociedade em rede e pela valorização da experiência sobre a propriedade. É o consumo colaborativo, uma ideia que pode mudar o mundo

Quando resolveu mudar para Nova York, em 2007, o designer brasileiro Diego Zambrano queria levar com ele só o essencial. Pensou então em oferecer móveis, livros e eletrodomésticos no Flickr, a rede social que usava na época, e mandar o link para os amigos. Em pouco tempo, se desfez de quase tudo, vendendo baratinho ou doando aos interessados. Assim nasceu a ideia para o Bondsy, aplicativo que criou e que ajuda a encontrar gente interessada em trocar tudo por tudo: roupas, objetos, eletrônicos, comida, ingressos, serviços. No ar desde o ano passado, a "rede social de coisas" foi encampada pela Tech Stars, uma das maiores incubadoras de novos negócios on-line dos Estados Unidos. Mais do que fenômeno isolado, é uma entre as muitas iniciativas de consumo colaborativo que estão transformando nossa relação com o que possuímos.

"Possuir", aliás, talvez já não seja a melhor definição. O objetivo essencial do consumo colaborativo, que a revista Time elegeu como uma das dez ideias que vão mudar o mundo, é promover formas menos comerciais e mais sustentáveis de troca, como o escambo, o empréstimo, a locação e a doação. Uma das entusiastas da bandeira, a pesquisadora australiana Rachel Botsman, coautora do livro O que é meu é seu (ed. Bookman), acredita que, nos próximos anos, deixaremos cada vez mais de ser os donos exclusivos das coisas, e passaremos a compartilhá-las. O acesso a produtos e serviços, acredita, se tornará mais importante do que a propriedade. Estaríamos nos distanciando da era do hiperconsumo, na qual o sucesso é medido pela quantidade de posses, para entrar na era do bem-estar, que dá mais valor à experiência.

Talvez você já faça parte dessa onda. Quando, por exemplo, ao planejar as férias, acessa sites como Couchsurfing, que conecta gente a fim de hospedar e de ser hospedada no mundo inteiro, operando na base da troca. Ou entra no aplicativo Karona para ver se alguém da sua cidade está indo de carro para a mesma balada que você. Facilitadores do compartilhamento, esses mecanismos dão a mais gente, por pouco ou nenhum dinheiro, acesso a algo que elas nem sabiam que estava disponível. A tecnologia tem papel essencial nesse cenário: a rede é a ponte entre quem oferece e quem precisa. Mas, para além dela, a valorização do sustentável é cada vez mais presente. "A ideia é que, em vez de termos coisas que só usamos eventualmente, possamos usufruir delas quando precisamos", explica a australiana Lauren Anderson, sócia do Collaborative Lab, escritório de consultoria voltado para consumo colaborativo. "Estamos percebendo que o verdadeiro valor vem das experiências que temos ao usar algo. Uma prancha de surf só é útil quando estamos sobre as ondas. Então é melhor alugá-la por um dia do que mantê-la numa garagem acumulando poeira", diz.



A jornalista e empresária paulistana de internet Diana Botello, 30 anos, descobriu a colaboração nos dois anos em que viveu fora do país. De volta ao Brasil, começou a usar o Bondsy para se desfazer de alguns objetos depois de um divórcio e não parou mais. Entre muitas outras coisas, aceitou uma garrafa de vinho em troca de uma tábua de passar roupa que não usava mais, e acabou ganhando um amigo. "O cara veio buscar a tábua e depois me mandou uma mensagem de agradecimento, dizendo que graças à visita pôde voltar ao bairro em que morou e reviver outra fase da vida dele. Pode parecer cafona o que vou dizer, mas compartilhar faz bem. Você passa a dar menos importância a coisas e mais a processos", ela diz.

A tábua e o vinho

O movimento de compartilhar, doar ou trocar se opõe ao "compro, logo existo", que imperou nas últimas décadas. E se alinha aos esforços de preservar recursos naturais e reduzir lixo.



"Os efeitos negativos do consumo excessivo vão além do estresse financeiro e impactam o ambiente", diz Lauren Anderson. A pesquisa Rumo à Sociedade do Bem-estar (2012), do Instituto Akatu para o Consumo Consciente, mostra que o brasileiro já se preocupa com sustentabilidade ao comprar, observando, por exemplo, se o fornecedor de um serviço ou produto tem selo de proteção ambiental. "As pessoas estão preocupadas com o impacto que seu consumo causa no outro, no ambiente, na comunidade", diz Helio Mattar, diretor do Akatu.

Se a consciência ambiental predispõe a formas mais colaborativas de consumo, a pressão cultural pelo consumo, porém, permanece. Consumir é uma necessidade social; posses refletem status, tornam-se extensão da identidade. O psiquiatra Hermano Tavares vai mais fundo na alma humana para achar as raízes do consumismo. Para ele, consumir é "uma elaboração mais sofisticada de impulsos primitivos de coleta de recursos". O que diferencia a atitude do consumista da do novo consumidor é a maneira de lidar com esses impulsos. "Na visão do filósofo francês Gilles Lipovetsky, a felicidade trazida por uma compra é efêmera, diferente daquilo que é experimentado, vivido", lembra a analista de tendências Carol Althaller.

"O consumidor mais consciente troca o 'ter' pelo 'viver'. Ele enaltece a experiência e, por isso, não perde tempo acumulando objetos que demandam cuidado", diz.

Ligação direta

Morando em Los Angeles há cinco anos, o empresário Marcelo Loureiro investiu em um negócio de compartilhamento de bicicletas, o site e aplicativo Spinlister. Os usuários cadastram suas magrelas para alugá-las pelo preço que acharem justo. Quem precisa de uma bike faz a busca por cidade. O serviço começou voltado para o público americano mas se espalhou pelo mundo, conforme usuários de outros países foram se cadastrando. Sem nenhum esforço de marketing ou divulgação, aluga cerca de 40 bicicletas por mês. "Meu negócio é conectar pessoas", diz Marcelo. "A transação monetária é um benefício secundário. O que as pessoas querem é fazer parte de uma comunidade. Às vezes, usando o serviço, compartilham dicas da cidade ou arranjam alguém pra andar de bike com elas."

Para Marcelo, os negócios gerados a partir da ideia de consumo colaborativo fomentam uma economia mais orgânica. "O modelo econômico das últimas décadas foi baseado em compra e venda de produtos e serviços, por meio de um distribuidor. Com a tecnologia, as pessoas têm mais possibilidade de escolher de quem querem comprar e quanto querem pagar", diz. E se querem pagar, já que muitas transações dispensam o dinheiro.

O estudante de desenho industrial Plínio Calil, 27 anos, que já trocou seus serviços de marceneiro por uma jaqueta, aposta em uma experiência colaborativa mais abrangente: a casa Madalena 80. O imóvel na Vila Madalena, em São Paulo, começou como espaço de coworking e hoje é alugado e administrado por cerca de 30 pessoas. A (única) regra é clara: quem ajuda no aluguel tem a chave e pode usar a casa como preferir, desde que não haja conflito de interesses. "É um espaço de livre interação", diz Plínio. Os "donos", gente de 25 a 50 anos, das mais diversas profissões – publicitários, economistas, arquitetos –, usam o lugar para trabalho, festas, encontros, bazares, oficinas. Por meio de um grupo no Facebook, resolvem problemas, programam a agenda e discutem reformas. "É autogestão, não existe hierarquia", explica Plínio.

Grande e bem cuidada, a casa custa caro; entre aluguel, contas, internet e manutenção, cerca de R$ 7.500 por mês. Além de espaço de convivência, está se tornando o embrião de um fórum para discutir novas relações de consumo, parceria e trabalho. "O consumo colaborativo nada mais é que uma faceta da sociedade organizada em rede. A partir da internet, mudamos a forma de interagir, de um padrão mais centralizado para outro mais distribuído, que não depende de ninguém", diz o empresário Oswaldo Oliveira, especialista em construir negócios em rede e um dos idealizadores da casa. "Não é que a sociedade vai mudar. A mudança é a própria organização em rede. O resto é expressão disso."

As expressões dessa possibilidade são muitas: além de novas formas de consumo, a rede pode ajudar a unir pessoas em torno de objetivos políticos e educacionais. A administradora Camila Haddad, 26 anos, criou ano passado o Cinese, plataforma de crowdlearning ou educação colaborativa. Qualquer um pode se cadastrar no site e oferecer uma atividade ligada a sua área de expertise ou interesse: um workshop de culinária, uma ida comentada ao teatro, ideias sobre como planejar um mochilão. Quem tiver interesse paga a quantia sugerida (a partir de R$ 10) e o encontro é armado. Desde o ano passado, já foram quase 200 encontros e 3.200 pessoas cadastradas. "Brinco que sou a usuária mais fiel do Cinese. Tenho aprendido e ensinado muita coisa bacana, de forma livre e horizontal", diz Camila.

Desde antes do Cinese, ela já era usuária assídua de plataformas de consumo colaborativo. "Uso o Freecycle para doar e receber usados, o Skoob para trocar livros e o Couchsurfing quando viajo e para receber viajantes no sofá da minha casa", conta. Frequentadora de feiras de troca de objetos, acha que o modelo baseado na colaboração, além de uma forma eficiente de utilizar recursos, gera gratificação. "Comprar é sempre minha última opção. Não porque é o mais correto, mas porque é menos gratificante. Comprar algo novo é divertido por muito pouco tempo, mas, quando você troca algo com alguém, por trás daquele objeto já existe uma história, e naquele ato se forma uma relação, ainda que passageira."

Aprendizado horizontal

Por que a maior parte dessas iniciativas nasce nos grandes centros? Porque o modelo consumista impacta sobretudo quem vive neles, acredita. "Há nas cidades uma forte sensação de isolamento e desconexão, e as pessoas estão cada vez mais incomodadas com isso", diz Camila. "Essas novas plataformas têm o potencial de redefinir o conceito de vizinhança e comunidade. Permitem criar conexões on-line que têm resultados significativos no mundo real, encorajando as pessoas a se conhecer e criar redes de apoio mútuo." São os grandes centros que sofrem primeiro com os grandes problemas modernos, como a estafa consumista.

"As cidades são lugares do consumo. É natural que seus moradores se conscientizem de que a coisa está chegando ao limite antes dos outros", diz o jornalista e escritor Leão Serva, autor do guia Como viver em São Paulo sem carro (ed. Neotropica). Se o sonho de viver no campo é hoje uma ideia quase abstrata, nos resta transformar o cotidiano. "Há algo ecoando nesse momento em que as pessoas abdicam de seu próprio poder de consumo para exercer o poder de não consumir. Cidadania tem muito a ver com isso", acredita ele. Rachel Botsman concorda: "O consumo colaborativo permite que as pessoas, além de perceber os benefícios do acesso sobre a propriedade, economizem dinheiro, espaço e tempo, façam novos amigos e se tornem cidadãs ativas novamente".

Fonte Revista Trip
Texto: Camila Alam
Fotos: Alex Batista

Os dez estados da vida

Puxão de orelha no trade

O autor é desconhecido, porém o texto é muito sábio. Acredito ser interessante para o trade turístico do Abraão melhorar o relacionamento entre os mortais que o compõem, e saber gastar melhor o ganho fácil em prol de sua qualidade de vida. O dinheiro existe para melhorar a qualidade de vida, não para causar estresse por não saber como gastar ou produzir mais. Na Ilha Grande vive mal quem quer, nossa qualidade de vida está entre as melhores do mundo. Você pode não ser um Buda em sua plenitude, mas pode ser um budinha se desejar. Esqueça o Trade, volte-se para o Pico, incline-se, leia o texto e medite ao som de um mantra. Depois convide a cara-metade e vá juntar num bom restaurante, com um bom vinho, de preferência Mal Bec, depois duvido que não saia a semestralzinha!

Nitiren Daishonin na escritura (shinpen, pág. 336) nos ensina o seguinte: "Assim, tanto a chamada terra pura quanto o chamado inferno não existem fora, mas somente em nossos corações. Denomina-se Buda quem percebe isto e mortal comum aquele que nisto se confunde."

Nesta passagem está nos ensinando que a terra pura é o Estado de Buda na ordenação dos dez estados de vida e o inferno é o estado de inferno. De uma maneira geral a sociedade confunde essa terra pura e o inferno, com a existência de locais muito além, mas na realidade tanto a terra pura como o inferno, existem em nossos corações. Aqueles que isto percebeu são chamados de Buda e aqueles que ainda não perceberam e ficam iludidos, somos nós os mortais comuns, por estarmos dominados pelo sentimento de acordo com o ambiente ou as circunstâncias. Vamos então imaginar que este sentimento manifesta-se a cada instante e está dividido em dez categorias, denominadas de os Dez Estados de Vida, que explicarei resumidamente a seguir:

ESTADO DE INFERNO
Refere-se à pior situação da nossa vida. O Estado de Inferno se manifesta quando não se consegue solucionar os problemas do dia a dia e pela manifestação das doenças ou desgraça. Ensina-se que existem 136 maneiras pelas quais o Estado de Inferno se manifesta e dentre elas a pior é o inferno dos incessantes sofrimentos, onde o sofrimento é tão penoso que o próprio Buda não detalhou tal aspecto, uma vez que se o fizesse os ouvintes poderiam até morrer vomitando sangue.

ESTADO DE FOME
A fome representa o aspecto de avidez da pessoa dominada pela avareza. Pode-se dizer que a maioria do povo moderno está dominada pelo estado de fome. A ânsia não se refere apenas aos desejos materiais, mas sim, também quanto à gula ou à disposição de tempo. É uma disposição do coração que não consegue se satisfazer. Contudo, sendo mortais comuns da Era do Fim do Darma é natural que tenhamos desejos, os quais não devem ser exagerados. O ideal seria com uma pura prática da fé, satisfazer, sem exageros, os desejos.

ESTADO DE ANIMALIDADE
Este estado revela o aspecto do coração dominado pelo instinto próprio sem possuir o senso da razão, nem da ética, tal como os animais. É o estado que se apega apenas aos fatos imediatos, esquecendo do que é importante e fundamental, bajula os mais fortes e despreza os mais fracos mostrando-se arrogante. O homem, diferente dos demais animais e seres, tem a capacidade de pensar e decidir, além da razão, que é a armadura capaz de barrar os maus procedimentos. Se fortalecer esta armadura, denominada razão, por meio de shodai cotidiano e servir o Gohonzon com sinceridade desdobrando-se cada vez mais na prática não terá sua vida dominada por tal estado.

ESTADO DE IRA
Este estado é o aspecto do coração tomado pela raiva. Com postura egocêntrica não fica satisfeito se não for melhor que as demais pessoas. Este aspecto foi comentado pelo Grande Mestre Tientai na sua obra "Makashikan": "O aspecto de menosprezar os outros e vangloriar de si próprio é semelhante ao aspecto de o milhano voar alto no céu e menosprezar os homens". A pessoa no estado de ira não consegue aceitar a bondade dos outros, possui o coração cruel e ladino e ter seu comportamento corrigido, logo se mostra irado.

ESTADO DE HUMANIDADE
Tal como Nichiren Daishonin esclarece na Escritura "Kanjin no Honzon Sho": "Ser tranqüilo é pessoa", este estado refere-se a manifestação daquele coração normal e calmo. É sentimento comum da pessoa que demonstra afeto, preocupação, compaixão, etc. Na antiga Índia existia uma montanha muito alta denominada de Monte Sumeru e ao seu redor havia Quatro Grandes Continentes. Se a altura do Monte Sumeru representasse a alegria dos homens, os Quatro Grandes Continentes representariam a tranquilidade do Estado de Humanidade.

ESTADO DE ÊXTASE
Este estado representa o coração alegre. Podemos citar alguns exemplos como: conseguir obter algo desejado, os fatos acontecerem da forma esperada, saborear iguarias, aprovar-se num exame difícil etc. A característica do estado de êxtase é que este estado de vida não é duradouro, a alegria oriunda deste estado é apenas uma alegria momentânea e com o passar do tempo é muito fácil esquecê-la. Mesmo ficando satisfeito em saborear algo delicioso, com o passar do tempo estaremos novamente com fome, retornando assim ao Estado de Fome. Da mesma forma a saúde e a riqueza também não são eternas. A alegria e o prazer que sentimos quando estamos no Estado de Êxtase não sabemos como ficarão no dia seguinte.

ESTADO DE BUDA
Explicar em palavras o Estado de Buda é muito difícil, mas podemos dizer que é o aspecto do coração repleto de felicidade absoluta, cuja felicidade não conseguimos dimensionar através de nossa sabedoria de mortal comum, como também não a atingiremos apenas com nossos esforços e cultura intelectual. Acreditando unicamente no Gohonzon de Três Grandes Secretas e ativando a fé e prá tica assídua é que conseguiremos alcançar o Estado de Buda inerente em nossos corações.

ESTADO DE ERUDIÇÃO
O Estado de Erudição é o aspecto do coração que se abstendo dos desejos mundanos, visa alcançar a percepção. Este estado é aquele representado pelos discípulos, que ouvindo e estudando os Ensinos do Buda, atingiram a percepção. Podemos dizer que estudando e lendo um livro, estamos fortalecendo nosso conhecimento, ampliando a nossa visão sobre a vida e a sociedade. Esta alegria, distinguindo-se da alegria momentânea do Estado de Êxtase, é uma alegria duradoura, pois, o conhecimento permanecerá em nossa memória, possibilitando-nos de alguma forma alcançar à percepção.

ESTADO DE ABSORÇÃO
No Ensino pregado pelo Buda, há uma passagem que explana a relação da causa e efeito que se denomina as Doze Causas e Relações. Denomina-se Estado de Absorção aquele coração que realizou os exercícios ascéticos de Doze Causas e Relações e atingiu a percepção. Diz-se do estado, que após inúmeras tentativas, equívocos, pensamentos, sofrimentos, sente a alegria, por ter conseguido encontrar as respostas através da observação dos fenômenos naturais. Diferentemente do Estado de Erudição que é atingido ao estudar algo ensinado por outra pessoa, o Estado de Absorção depende de sua própria percepção. Penso que a criatividade e individualidade são oriundos deste estado de vida.

ESTADO DE BODHISSATVA
É o aspecto do coração que tem sua própria individualidade utilizada em prol das outras pessoas e almeja contribuir para o bem da sociedade. Citarei alguns nomes de Bodhissatvas: primeiramente, Monjushiri representa a função de, com a inteligência, proporcionar os proveitos à sociedade; Miroku, a benevolência; Fuken, o estudo; Yakuô, a medicina: Kanzeon, aquele que percebe o som do mundo, e possui a função de perceber a tendência da sociedade e tomar as medidas; Myoon tem a função de alegrar as pessoas através de maravilhosas melodias. Tomando esses aspectos em nossa vida, podemos dizer que realizar o shakubuku é idêntico aos exercícios de Bodhissatvas.

Para possuir o coração dos Dez Estados de Vida, teremos respectivamente, causa, relação e efeito. A causa é o fato de em nosso coração existir os dez estados de vida ensinados no Budismo. Contudo somente pela causa o aspecto do coração não mudará. Então, precisa-se da relação, e como efeito surgirá o aspecto do coração de um dos Dez Estado de Vida. por exemplo, o coração do Estado de Ira é representado pela raiva. Isso existe originalmente no coração da pessoa. Assim, existir é a causa. Portanto se ninguém o provocar esta causa não se manifestará. No entanto, acontecendo uma provocação, que é uma relação, o efeito se manifestará através da fúria. Desta maneira, os Dez Estados de Vida, pela equação de causa, relação e efeito manifestar-se-á dentro do coração. Assim tão somente com o estudo sobre os Dez Estados de Vida percebemos como quão profundo é a visão da vida. Não é bom o coração mover-se para o lado do mal de acordo com a relação e evidenciar o coração malévolo. É muito importante realizar a prática da fé assídua e ter um coração forte e não ser enganado pelas más relações ou pelo agente do mal. Há um ensino denominado de Possessão Mútua dos Dez Estados onde é ensinado a evolução dos Dez Estados, e que esses Dez Estados, existem tanto nos animais quanto nos seres humanos. Embora sejamos humanos, podemos manter nossos corações nos estados de inferno ou ira. Também acontece de existirem pessoas que embora tenham a aparência humana possuem o coração no estado de animalidade. Mesmo pessoas que vivem nestes estados, estão dotadas do Estado de Buda. Pela explanação da Possessão Mútua dos Dez Estados tantos os homens como os animais, têm dentro de si os Dez Estados de Vida, e mesmo aqueles que caíram no estado de Inferno, poderão com certeza alcançar o Estado de Buda.Podemos dizer que os Dez Estados de Vida é um Ensino que se adapta perfeitamente à nossa vida. Se conhecermos os Dez Estados de Vida, mesmo que razoavelmente, poderá nos ser muito útil. Como por exemplo, caso ocorra um fato que esteja martirizando a nossa mente, podemos entender que estamos vivendo no estado de ira, cujo estado não é bom, forçando-nos a refletir e buscar o comportamento adequado para acalmar o coração. Se assim o fizermos, mesmo que por uma única vez, poderemos conduzir nossa vida diferentemente do que vínhamos fazendo. Ficaria feliz se este artigo doravante possa tornar-se útil para a prática da fé e que realização do shodai diário faça emanar o sentimento de benevolência para poder transmitir às demais pessoas o máximo possível sobre o Budismo ensinado por Nichiren Daishonin.

O que são os Dez Estados de Vida?
Os Dez Estados de Vida são os aspectos do nosso coração, classificados em dez categorias, quais sejam: Inferno, Fome, Animalidade, Ira, Humanidade, Êxtase, Erudição, Absorção, Bodhissatva e Buda.

Que tipo de coração representa o Estado de Ira?
No Ensino pregado pelo Buda, há uma passagem que explana a relação da causa e efeito que se denomina as Doze Causas e Relações. Denomina-se Estado de Absorção aquele coração que realizou os exercícios ascéticos de Doze Causas e Relações e atingiu a percepção. Diz-se do estado, que após inúmeras tentativas, equívocos, pensamentos, sofrimentos, sente a alegria, por ter conseguido encontrar as respostas através da observação dos fenômenos naturais. Diferentemente do Estado de Erudição que é atingido ao estudar algo ensinado por outra pessoa, o Estado de Absorção depende de sua própria percepção. Penso que a criatividade e individualidade são oriundos deste estado de vida.

Que tipo de coração representa o Estado de Bodhissatva?
É aquele coração que busca contribuir com a sociedade ou para o bem de terceiros, e utilizando-se da força e capacidade que possui, ao perceber que uma pessoa encontra-se em apuros, oferece seu apoio. É também o coração benevolente que se exercita na prática da fé, realizando shodai e shakubuku, uma vez que a prática da fé individual sem a realização de shakubuku torna-se uma prática da fé egoística e idêntica ao comportamento daqueles que estão nos Estados de Erudição e Absorção.

Faça bom proveito meu amigo, depois compareça às reuniões, para resolvermos em grupo nossas questões individuais.
Faça uma meditação ao som de um mantra especial para iluminar a mente que poderá estar enferma.
Deixe em casa o estado de inferno e de ira, não fale em Prefeitura ou INEA, durante a solução dos problemas, tampouco em Carlos Minc.
Esqueça o governo federal, também o seu vizinho maldito. Se O Eco lhe puxou a orelha, passe álcool e reflita sobre o assunto, possivelmente você esteja na contra mão.
Traga o estado BODHISSATVA, que seus problemas desaparecerão, mesmo que na realidade não existam, pois aqui na Ilha são meramente psicológicos ou... convenientes.
Não esqueça que a fé independe de que Deus ela pertença. Ela está acima da nossa capacidade de questionamento como mortais racionais!
Não esqueça também, que Deus foi muito bom com você. Ele o colocou neste paraíso e dono de uma pousada, portanto faça jus ao que Deus lhe deu! Amém!
Enepê

Cantinho da poesia

"Se não mudarmos assim será"
Medite e perceba, não espera acontecer.

EM POUCO ANTES VOCÊ VAI PERCEBER

Um pouco antes
Da última arvore secar
Um pouco antes da última gota de chuva cair
Na poluição
Um pouco antes do fim do interminável verão
Um pouco antes do último pássaro voar
Um pouco antes do último peixe nadar
Você vai sucumbir
Você vai morrer
Porem,
Antes de morrer
Um pouco antes
Você vai perceber
Inutilmente
Que nada mais pode fazer
Que nada nunca fez
Que o tempo acabou
Que tudo acabou
Eternamente
Infelizmente

AGAPÊ 2012

Cantinho da reflexão

Vocês são absolutamente maravilhosos por essência. Só porque fazem coisas erradas, isso não significa que mereçam menos respeito. Saiba que tu és a coroa da criação de Deus, o alvo do seu amor, o auge da sua criação.

Comunidade Evangélica Vila do Abraão "Usando coisas para alcançar pessoas."

Cantinho da sabedoria

"Ninguém pode fazer mal ao próximo sem primeiro fazer mal a si mesmo"
(HUMBERTO ROHDEN)

"Pequenas oportunidades poderão ser o começo de grandes empreendimentos"
(DEMOSTENES)

O Prazer dos grandes homens consiste em poder tornar os outros mais felizes"
(BLAISER PASCAL)

"Não somente falar, mas verificar sobretudo o que damos com as nossas palavras"
(EMMANUEL)

Colaboração do Seu Tuller

COMUNIQUE-SE COM SEU *PÚBLICO!*



Anuncie no **O ECO.**

São 5 mil exemplares distribuidos gratuitamente.

ligue para (24) 3361-5410 ou envie um e-mail para oecojornal@gmail.com

RECARTUCHO ILHA Ink

Ilha Grande - Abraão

Agora você não precisa mais ir a Angra para recarregar seu cartucho de tinta!!!
Recarregue aqui mesmo no Abraão sem pagar mais caro por isso.

Ligue e confira nossos preços!!!



Canon
EPSON
hp
LEXMARK

Não jogue este impresso em vias públicas.

TAMBÉM FAZEMOS MANUTENÇÃO EM COMPUTADORES

(21) 7362-1224



Tranqüilidade, conforto e integração com a natureza

Pousada Caiçara

A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão. Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurada em Janeiro de 2006.

Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda, equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20".

O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e refrescantes duchas.

Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.

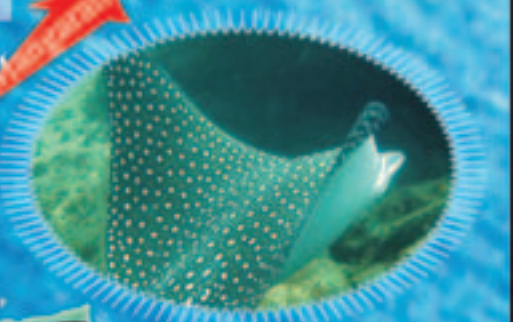
Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658

Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil









Angra

Freguesia de Santana

Japariz

Bananal

Matariz

Enseada do Sítio Forte

Saco do Céu

Enseada das Estrelas

Longa

Praia Grande de Araçatiba

Vermelha

Gruta do Acaiá

Enseada das Palmas

Mangue Poleiro

Pico do Papagaio

Farol dos Castelhanos

Reserva Biológica da Praia do Sul

Parque Estadual da Ilha Grande

Santo Antonio

Lopes Mendes

Caxadaço

Dois Rios

Aventureiro

Proveta

Parnaioca

Parque Estadual Marinho do Aventureiro

Meros

T1 T2 T3 T4 T5 T6 T7 T8 T9 T10 T11 T12 T13 T14 T15 T16



TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios. (Decreto Lei 9.452s/12/86)
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aquetuto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Proveta	Aventureiro Proveta	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.400m - (ida e volta)	5.100m	2.300m - (ida e volta)	11.900m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.300m - (ida e volta)	7.200m - (ida e volta)	16.200m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Média / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Média / Medium / Medio	Média / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Média / Medium / Medio	Leve-Média / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Média / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Média / Medium / Medio	Média / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aquetuto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Fratoveira Morgaçoal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Morgaçoal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Dentro	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Guardo o teu rela Arte"	Fazenda do Perez-Aventura Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da Ilha - Mirante (982 metros de altura - Visão panorâmica da baía da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu	Mirante Curva da Morte Piscina dos Golfinhos Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca dos Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira do Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Comici Preta (pesadão)	Iguaçu Caminanga Perequê de Fora Morgaçoal Do Galo Do Convento	Do Comando Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia Do Bananal Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jacarema Fazendinha Morgaçoal-Lagoa Do Mamanguá Morgaçoal Sítio Forte	Tapera Zoológico Do Longa Ponta da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçu Praia Vermelha	Araçatiba Proveta	Proveta Aventureiro	Do Julio Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Do Vasco Da Areinha Do Pereira Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Ponta Rasa	Dois Rios Parnaioca

ILHA GRANDE K21 HALF ADVENTURE MARATHON

UM DESAFIO
QUE SE TORNOU SUCESSO

FOTO: MARCOS VIANA "PINGUIM"